

JEREMIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 14	Capítulo 27	Capítulo 40
Capítulo 2	Capítulo 15	Capítulo 28	Capítulo 41
Capítulo 3	Capítulo 16	Capítulo 29	Capítulo 42
Capítulo 4	Capítulo 17	Capítulo 30	Capítulo 43
Capítulo 5	Capítulo 18	Capítulo 31	Capítulo 44
Capítulo 6	Capítulo 19	Capítulo 32	Capítulo 45
Capítulo 7	Capítulo 20	Capítulo 33	Capítulo 46
Capítulo 8	Capítulo 21	Capítulo 34	Capítulo 47
Capítulo 9	Capítulo 22	Capítulo 35	Capítulo 48
Capítulo 10	Capítulo 23	Capítulo 36	Capítulo 49
Capítulo 11	Capítulo 24	Capítulo 37	Capítulo 50
Capítulo 12	Capítulo 25	Capítulo 38	Capítulo 51
Capítulo 13	Capítulo 26	Capítulo 39	Capítulo 52

INTRODUÇÃO

A Vida e a Época de Jeremias. Na história do Reino de Judá, após a morte de Salomão e a divisão do seu reino, houve quatro declínios religiosos e três reavivamentos. Josias (640-609 A. C.) foi o último rei bom. No seu reinado aconteceu o bem conhecido reavivamento ocasionado pelo descobrimento do rolo da Lei. Este foi o último reavivamento. Depois disso a história judia é um declínio político, moral e religioso constante, culminando no exílio babilônico. Este período final de declínio foi o período do ministério do profeta Jeremias.

Este foi o período durante o qual se levantou o novo império babilônico. Durante os meados do Reino Dividido, a Assíria dominou o Crescente Fértil. Mas após a queda de Nínive, a sua capital, em 612 A. C., o Império da Assíria desintegrou-se e a Babilônia veio a ser a senhora do

mundo civilizado. A tentativa vã dos egípcios de assegurar a sua autoridade nesta crise de impérios deixou as suas marcas na história bíblica. Na verdade, pelas fontes bíblicas parece que havia dois partidos na corte de Jerusalém. O partido pró-egípcio cria que o Egito estava se renovando como poder mundial e que se poderia confiar nele como anteparo contra a agressão da Babilônia. Os pró-babilônicos viam na estrela nascente da Babilônia um poder invencível e insistiam em se lhe submeter como preço de uma existência nacional continua. Os profetas aconselharam a nação a não esperar nada do Egito nem da Babilônia, mas a confiar em Deus.

Jeremias começou o seu ministério no décimo terceiro ano (626 A. C.) de Josias, arco anos depois do reavivamento. Seu ministério continuou pelos primeiros anos do Exílio . Ele morreu no Egito, provavelmente alguns poucos anos depois da destruição de Jerusalém, que aconteceu em 587 A. C.

Josias foi morto em 609 A. C., em Megido, na sua tentativa infrutífera de fazer Faraó-Neco parar, o qual estava a caminho de dar o seu apoio ao vacilante Império Assírio. Jeoacaz, filho de Josias, sucedeu a seu pai em Jerusalém. Neco evidentemente cria que Jeoacaz fosse do partido pró-babilônico, pois o levou para o Egito (após um governo de três meses) e fez rei a Jeoaquim (609.598 A. C.). Jeoaquim foi um governante vigoroso e um homem muito perverso. Ele tentou, em diversas ocasiões, silenciar a Jeremias. Durante o seu reinado Jeremias ditou o seu primeiro livro, o qual o rei destruiu imediatamente (Jr. 36). Durante o seu reinado também teve lugar a batalha de Carquemis (605 A. C.), na qual o Egito foi esmagado por Nabucodonosor, o príncipe herdeiro da Babilônia, que logo após veio a ser o rei da Babilônia. Naquela ocasião o império babilônico estava a caminho do domínio do mundo.

A vitória de Nabucodonosor em Carquemis foi seguida da tomada da Palestina, o que colocou Judá na órbita babilônica. Uns poucos hebreus (Daniel entre eles) foram deportados para a Babilônia naquela

ocasião. Mais tarde Jeoaquim se rebelou. Seguiram-se muitos problemas para Judá, inclusive outra possível tomada de Jerusalém pelos babilônios. No meio dessa inquietação, Jeoaquim morreu – possivelmente vítima de um golpe no palácio – depois de um reinado de onze anos.

Joaquim, o filho de Jeoaquim, sucedeu a seu pai no trono. Jeremias chamou a este de Conias e Jeconias (22:24,28; 24:1; 27:20; 29:2). Quando Joaquim estava reinando há apenas três meses, os babilônios atacaram a Jerusalém (em uma tentativa atrasada de esmagar a revolta de Jeoaquim) e levaram Joaquim para a Babilônia (597 A. C.) junto com outros judeus importantes e muitos artesãos. Após trinta e sete anos de confinamento ali, Joaquim foi solto da prisão.

No lugar de Joaquim, Nabucodonosor colocou Zedequias, o tio de Joaquim. Durante onze anos ele manteve uma posição precária na qualidade de rei-vassalo de Nabucodonosor. Ele tinha um caráter fraco, mas contudo protegeu Jeremias contra as tentativas dos nobres que ameaçavam sua vida e aceitou os conselhos de Jeremias, embora nunca fosse capaz de executá-los. Inevitavelmente, ele, também, foi apanhado pela quimera da independência e rebelou-se. No nono ano de Zedequias, Nabucodonosor começou o cerco final de Jerusalém; no undécimo ano de Zedequias (587 A. C.) a cidade foi tomada e destruída. Zedequias, cego, foi levado para a Babilônia, junto com muitos outros conterrâneos de Jeremias.

Em relação aos acontecimentos em Judá depois da destruição de Jerusalém, dependemos quase exclusivamente de Jeremias (caps. 40-45). Jeremias e muitas pessoas simples foram deixadas na terra sob a liderança de Gedalias, o governador fantoche judeu. Após as inquietações civis nas quais Gedalias foi assassinado, certos judeus, sem dúvida remanescentes do partido pró-Egito, fugiram para o Egito, forçando Jeremias a acompanhá-los. No Egito o profeta morreu.

A morte de Jeremias conclui a história do reino hebreu. A proclamação de Cito, permitindo que os exilados retornassem a Judá, foi o sinal do começo da nova época do Segundo Estado.

Jeremias: O Homem e a Sua Mensagem. Jeremias, o sacerdote, foi convocado para o ofício profético em um período muito infeliz. O reavivamento de Josias tinha acabado e seus resultados tiveram curta duração. O declínio final estava a caminho. Quando o profeta foi chamado, ele foi intimado a transmitir uma mensagem de condenação e não de salvação. Através de todo o seu longo ministério de mais de quarenta anos, sua pregação refletiu este tema de juízo. Deus se levantara cedo e enviara os seus servos, os profetas, mas Israel não queria ouvir. Agora, o destino previsto para uma nação apóstata em Deuteronômio 28-30 era inevitável. A Babilônia tomara Judá. E seria melhor que o povo capitulasse com elegância para salvar suas vidas.

Esta mensagem, transmitida a homens cujo nacionalismo desesperado era tudo que lhes restava para se apegarem, foi completamente rejeitada e seu transmissor foi rejeitado juntamente com ela. Jeremias foi considerado um intrumetido e traidor; e o povo, os nobres, e o rei, alternadamente, tentaram matá-lo.

Entendemos mais claramente a personalidade de Jeremias do que a de qualquer outro profeta. Isto se deve ao fato de seu livro estar cheio de partes autobiográficas – "confissões de Jeremias". Esses derramamentos do espírito humano são algumas das declarações mais pungentes e patéticas sobre a tensão de um homem sob o imperativo divino que se encontram nas Escrituras. Temo-las abaixo relacionadas. Elas nos mostram um Jeremias que estava se retirando, sensível, com medo das "caretas" do povo, alguém que consideraríamos singularmente inadequado para o trabalho que lhe foi concedido. Que ele tenha tenazmente se apegado à tarefa que lhe foi consignada através de sucessivos anos de rejeição e perseguição é um tributo a ambos, ao

caráter do homem e à graça de Deus, sem a qual a sua personalidade certamente teria se desfeito em pedaços.

As Confissões de Jeremias.

10:23, 24 17:9-11, 14-18.

11:18 – 12:6 18:18-23

15:10-21 20:7-18

A Composição do Livro. O livro de Jeremias não está na ordem cronológica. Este comentário declara a data de cada seção ou capítulo, isto é, o tempo quando os acontecimentos tiveram lugar ou quando a profecia foi proclamada, sempre que tal data seja conhecida. Porque o livro foi arrumado nessa ordem, não o sabemos. Qualquer esboço de Jeremias é um tanto arbitrário. O que damos abaixo tenta mostrar a unidade do livro.

É impossível, na presente situação de nossos conhecimentos, falar sobre as circunstâncias da composição do livro. Muitos comentaristas modernos acham que cenas partes dele não foram escritas por Jeremias mas por escritores posteriores, cujo ponto de vista diferia marcadamente do ponto de vista do profeta. Este comentário acha que há boas razões para se tomar uma atitude conservativa para com a autoria do livro - que em seu atual estado é substancialmente a obra de Jeremias e Baruque, o seu auxiliar (cons. Jr. 45:1).

É provável que o livro tenha passado por diversas edições, cada uma substituindo outra com material adicional. A história da criação da primeira edição, sua destruição e a composição da segunda edição, com acréscimos, está no capítulo 36. Sem dúvida houve revisões subseqüentes. Há muito que já se notou que a tradução grega de Jeremias, conforme aparece na Septuaginta, feita no Egito antes de 132 A. C., é muito mais curta que o livro hebraico, do qual foi feita a tradução portuguesa. Além disso, a Septuaginta omite muitas das repetições que estão na cópia hebraica e altera a ordem do material até

um certo ponto. Atualmente não se pode chegar a nenhuma conclusão definida sobre a relação que há entre a Septuaginta e o texto hebraico; este comentário, com base na Bíblia portuguesa, segue o Jeremias hebraico.

O Inimigo do Norte. Através de todos os sermões de Jeremias surgem referências a um inimigo do norte que devastaria Judá e a levaria cativa. O capítulo 4 é típico desses oráculos: O inimigo destruirá como leão ou como redemoinho, deixando a terra desolada como o caos primevo. Quem é este inimigo destruidor? O cumprimento indica que o inimigo do norte era a Babilônia. Embora a Babilônia fique na mesma latitude da Samaria, suas invasões na Palestina sempre vieram pelo norte, uma vez que o deserto que separa as duas era intransitável. A opinião que considera os citas como os mencionados inimigos do norte em alguns lugares do livro não é defendida hoje em dia ao fortemente como antigamente e pode ser rejeitada com segurança.

Às vezes o norte é usado referindo-se à origem dos conquistadores da Babilônia (50:3, 4, 41; 51: 48). Este uso do termo é difícil de explicar. Os persas, que foram os principais conquistadores da Babilônia, deram do leste. Provavelmente o norte aqui tenha se transformado em uma expressão para a fonte de qualquer problema, uma vez que os problemas de Israel por tanto tempo vieram dessa direção. Maiores explicações podem ser tiradas do fato dos medos, localizados ao norte, terem se juntado aos babilônios na tomada de Nínive. Veja observação sobre Jr. 50:11.

As Cartas de Láquis. Láquis, ao pé das colinas da Judéia, era uma das fortalezas mantidas para a defesa de Jerusalém contra os ataques vindos da Planície do Mediterrâneo. Foi uma das últimas cidades a cair no poder dos babilônios antes da tomada final e da destruição de Jerusalém (Jr. 34:7, observação). Luz interessante foi lançada sobre esses últimos dias agitados da história de Judá por causa de um descobrimento nas ruínas da antiga Láquis. Quando a cidade foi escavada (1932/1938), encontrou-se em uma guarita do portão externo, vinte e uma cartas

escritas sobre pedaços de cerâmica. Estavam escritas em antigo hebraico, com tinta de ferro-carbônico, datadas do período de Jeremias, quando Láquis estava enfrentando o seu cerco final.

Muitas dessas cartas foram escritas por um certo Oséias, um oficial militar em algum posto avançado perto de Láquis, para Yaos, o comandante de Láquis. Sua linguagem é muito parecida com a do Livro de Jeremias. Oséias está constantemente defendendo-se diante do seu superior. Talvez fosse suspeito de estar pronto a se entregar aos babilônios. Uma vez ele descreve um dos príncipes com palavras quase idênticas usadas pelos príncipes contra Jeremias (Jr. 38:4). Há uma menção do "profeta" cuja mensagem é "perigosa". Seria uma referência a Jeremias? Não podemos ter certeza. De acordo com o livro de Jeremias, havia profetas em abundância naqueles tempos cheios de perturbações. Outra carta menciona a incapacidade de Oséias de ver os sinais de fumaça de Azeca, embora pudesse ver os de Láquis. Talvez nessa ocasião Azeca já tivesse caído (cons. Jr. 34: 7). Embora o significado específico de muitas das referências dessas cartas fuja à nossa compreensão, as cartas lançam uma luz viva sobre o tempo perturbado e terrível exatamente antes da queda do reino judeu.

(Para consultar uma tradução dessa correspondência, veja *Ancient New Eastern Texts Relating to the Old Testament*, ed. por James B. Pritchard, 2nd ed.).

A Literatura sobre Jeremias. Comentaristas do livro podem ser divididos em dois grupos. Os comentaristas antigos criam de modo geral que a profecia era de inspiração divina e explicavam as profecias nessa base, mas estão ultrapassados em questões de cenário histórico. Desses, o melhor provavelmente continua sendo C.F. Keil, *The Prophecies of Jeremiah*, Edinburgh, 1883, recentemente reeditado em *Keil and Delitsch Commentaries Series* de Eerdman.

A maior parte dos novos comentaristas, naturalistas na maneira de interpretar, considera a mensagem profética originária da mente do profeta, cuja intuição brilhante é a mais alta forma de inspiração. Eles

geralmente usam as mais recentes descobertas arqueológicas e portanto dão uma orientação melhor à grande quantidade de material histórico do livro. "Jeremias" no *The Interpreter's Bible* (1956), com introdução e exegese de James Philip Hyatt, demonstra este método de uma maneira mais perfeita. O capítulo intitulado "The Doom of the Nation" em *Understanding the Old Testament*, por Bernhard W. Anderson, dá um bom sumário do conteúdo do livro colocado em seu cenário histórico, junto com um esboço simpático do caráter de Jeremias.

Edward J. Young em sua *Introduction of the Old Testament* arruma o material do livro em sua ordem cronológica, e faz uma discussão do problema da autoria do ponto de vista da Cristandade conservadora.

ESBOÇO

- I. Oráculos contra a teocracia. 1:1 – 25:38.
 - A. A vocação do profeta. 1:1-19.
 - B. Reprimendas e advertências, na maior parte do período de Josias. 2:1 – 20:18.
 1. A negligência de Israel para com Deus. 2:1 – 3:5.
 2. Judá advertida com o destino do Reino do Norte. 3:6 – 6:30.
 3. A falsa religião de Jerusalém. 7:1 – 10:25.
 4. Israel rejeitada por transgredir a aliança divina. 11:1 - 13:27.
 5. A interpretação profética incapaz de evitar o juízo. 14:1-17:27.
 6. Dois sermões simbólicos e um aprisionamento. 18:1 - 20:18.
 - C. Profecias posteriores. 21:1 - 25:38.
 1. A questão do cerco. 21:1-14.
 2. Uma exortação ao rei e ao povo. 22:1-9.
 3. O destino de Salum. 22:10-12.
 4. Um oráculo contra Jeoaquim. 22 : 13-23.
 5. Um oráculo contra Joaquim. 22:24-30.
 6. O Rei Messiânico. 23:1-8.
 7. Contra os falsos profetas. 23:9-40.
 8. A visão dos figos. 24:1-10.

9. O julgamento de Judá e todas as nações. 25:1-38.

II. Acontecimentos da vida de Jeremias. 26 : 1 - 45 : 5.

A. O sermão do templo e a prisão de Jeremias. 26:1-24.

B. O jugo da Babilônia. 27:1 - 29:32.

C. O livro da consolação. 30:1 – 33:26.

1. O Dia do Senhor: Seu terror e livramento. 30:1-24.

2. A restauração da nação e a nova aliança. 31:1-40.

3. Jeremias resgata um campo em Anatote. 32 : 1.44.

4. Mais promessas de restauração. 33:1-26.

D. Algumas das experiências de Jeremias antes da queda de Jerusalém. 34:1-32.

1. Um oráculo para Zedequias. 34:1-7.

2. A aliança transgredida em relação aos escravos hebreus. 34:8-22.

3. O exemplo dos recabitas. 35:1-19.

4. As profecias de Jeremias ditadas a Baruque. 36:1-32.

E. Jeremias durante o cerco e a destruição de Jerusalém. 37:1 – 39:18.

1. Jeremias aprisionado. 37:1-21.

2. Jeremias retirado da cisterna. 38:1-28.

3. A queda de Jerusalém. 39:1-18.

F. Os últimos anos de Jeremias. 40:1 – 45:5.

1. A administração de Gedalias e o seu assassinato. 40:1 – 41:18.

2. Migração dos refugiados para o Egito. 42:1 – 43:7.

3. Jeremias no Egito. 43:8 – 44:30.

4. O oráculo de Jeremias a Baruque. 45:1-5.

III. Os oráculos de Jeremias contra as nações estrangeiras. 46:1 -51:64.

A. Oráculo contra o Egito. 46:1-28.

B. Oráculo contra os filisteus. 47:1-7.

C. Oráculo contra Moabe. 48:1-47.

D. Oráculo contra os amonitas. 49:1-6.

E. Oráculo contra Edom. 49:7-22.

F. Oráculo contra Damasco. 49:23-27.

G. Oráculo contra Quedar e Hazor. 49 : 28.33.

H. Oráculo contra Elão. 49:34-39.

I. Oráculo contra a Babilônia. 50:1 – 51:64.

IV. Apêndice: A queda de Jerusalém e os acontecimentos relacionados. 52:1-34.

COMENTÁRIO

1. Oráculos Contra a Teocracia. 1:1 - 25:38.

Jeremias 1

A. A Vocação do Profeta. 1:1-19.

Jeremias, apesar de sua reserva, foi comissionado a proclamar a mensagem que dizia que Judá seria destruída por um inimigo vindo do norte. Deus prometeu protegê-lo da raça dos seus concidadãos.

1) Introdução. 1:1-3.

1. Palavras. O hebraico *dibrê* não significa só **palavras** mas também "feitos" e foi assim traduzido em 5:28. Talvez aqui ambos os significados possam ser aplicados. Este livro contém a história do profeta como também suas mensagens. **Sacerdotes.** Um homem podia ser sacerdote por direito de nascimento, mas só era profeta por vocação divina. **Anatote.** Uma cidade no território de Benjamim, separada para residência dos sacerdotes e levitas (Js. 21:18). Está localizada duas milhas e meia a nordeste de Jerusalém e chama-se Anata atualmente.

2. Veio a palavra do SENHOR. Jeremias freqüentemente usava esta declaração de inspiração profética. **Josias.** O último bom rei de Judá, que instituiu uma grande reforma na religião da nação. **Décimo terceiro ano.** Foi o ano 626 A. C.; ele ainda tinha dezoito anos para reinar.

3. Jeoaquim subiu ao trono três meses após a morte de Josias. Durante os meses intermediários, reinou seu irmão Jeoacaz, até que Faraó-Neco o levou para o Egito. (II Reis 23:30-34 ; II Cr. 36: 1.4; Jr. 22:10-12). Jeoaquim era um apóstata, que reavivou o paganismo que seu pai aboliu e Jeremias não tinha nada de bom para lhe dizer. Ele reinou onze anos (609.598 A. C.), tempo durante o qual Nabucodonosor atacou Jerusalém e forçou Jeoaquim a pagar-lhe tributo. Mais tarde Jeoaquim rebelou-se. Não se sabe como ele morreu, mas a profecia de Jeremias (22:19, observação) parece indicar que ele teria um fim violento (II Reis 23:36 - 24:7; II Cr. 36:5-8). **Zedequias**. O último governante de Judá. Embora chamado rei, parece mais que foi um regente, agindo em lugar de Joaquim, seu sobrinho, o qual, após três meses de reinado, foi levado para a Babilônia por Nabucodonosor (II Reis 24 : 8-16; 25:27-30; II Cr. 36: 9, 10). Seu reinado durou onze anos (597-587 A. C.) e chegou ao fim com a destruição de Jerusalém e o cativeiro dos judeus (II Reis 24:18 – 25:7; II Cr. 36:11-21). **Quinto mês**. Veja observação sobre 52:12, 13. Cons. II Reis 25:8, 9.

2) Deus Vocaciona Jeremias. 1:4-10.

4. A mim. A mudança da terceira pessoa (vs. 1-3) para a primeira não é anormal na literatura do antigo hebraico.

5. Conheci . . . consagrei . . . constitui. Estes verbos são sinônimos aproximados. A tarefa de Jeremias seria difícil; estas palavras asseguraram-lhe a escolha divina e o Seu apoio. *Conhecer*, quando usado em relação a Deus nas Escrituras, tem uma conotação ativa. **Consagrei**. Separar para o ofício profético. **Profeta**. O termo hebraico *nabi* parece referir-se a um "orador" que é uma boa caracterização do profeta hebreu. Ele era porta-voz de Deus.

6. Uma criança. Isaías, quando chamado para ser profeta, sentiu-se "impuro" (Is. 6:5). Jeremias, de acordo com sua natureza tímida, expressa seus sentimentos de incapacidade.

8. Diante deles. Suas faces, uma parte usada como todo. As faces dos homens de Jerusalém refletirão a animosidade de suas personalidades perversas.

9. Tocou-me na boca. Para capacitá-lo a vencer o temor e a falar. **Na tua boca as minhas palavras.** Jeremias recebeu uma mensagem para pregar. Ezequiel, quando veio a ser o porta-voz de Deus, comeu simbolicamente um rolo (Ez. 3:2, 3).

10. O uso divino de quatro sinônimos para a destruição e só dois para a edificação bíblica que a mensagem de Jeremias devia ser predominantemente de advertência sobre o juízo vindouro. Constituo. Faça-o supervisor. Gn. 39:4, 51.

3) A Visão da Amendoeira. 1:11, 12.

11. Aqui há um jogo de palavras. **Amendoeira** é *shaqed* e **velo** é *shoqed*. A menção de *shaqed* traz à mente *shoqed*, que tem o mesmo som. Esse tipo de jogo de palavras é freqüente na Bíblia hebraica.

12. Eu velo e não *eu me apresentarei* (cons. 31:28; 44:27).

4) A Visão da Panela ao Fogo. 1:13-16.

13. Ao fogo. Literalmente, *assoprada*; portanto, fervendo. **Cuja boca se inclina do norte.** A panela estava inclinada para o sul. Logo estava derramando o seu conteúdo escaldante que escorreria sobre Judá. **Norte.** Cons. Introdução. **O Inimigo do Norte.**

14. O mal. Antes, *a calamidade*. A palavra hebraica significa geralmente "miséria", "desespero", "problemas", como também "mal". Tema. isto é, Judá.

15. Eis que convosco. *Estou convocando agora.* **À entrada das portas.** O lugar aberto do lado de fora das portas da cidade era o cenário dos negócios públicos (Rute 4:1,11); ali os reis faziam justiça (I Reis 22:10). O cumprimento desta profecia está registrada em Jr. 39:3.

5) Encorajamento ao Profeta. 1:17-19.

17. Cinge os teus lombos. Cons. 13:1 observação. **Não te espantes . . . não te infunda espanto,** literalmente.

18. Cidade fortificada (cons. Ez. 3:8, 9). **Reis . . . príncipes . . . sacerdotes . . . povo.** As diversas categorias de cidadãos; cada grupo mais tarde se opôs a Jeremias. **Povo.** A expressão hebraica significa "o povo simples".

B. Repreensões e Advertências, Principalmente do Período de Josias. 2:1 – 20:18.

Estas seis seções, que são generalizadas e repetitivas no caráter, parecem datar do primeiro período do ministério do profeta. Talvez constituam exemplo típico de suas pregações.

1) A Negligência de Israel para com Deus. 2:1 – 3:5.

Jeremias 2

A apostasia do povo hebreu foi aqui muito ternamente descrita em termos semelhantes àqueles usados em Oséias.

2. Afeição. *Hesed* contém a idéia de "amor" e "fidelidade". A E.R.C. traduz para **beneficência**. O relacionamento de Deus com Israel tem sido muitas vezes comparado pelos profetas com o do marido com a sua esposa (Is. 54:4; Os. 2:2-20; Ez. 16). Aqui os primeiros dias de Israel são comparados com os de uma lua-de-mel. Israel deixara o Egito e seguiu o seu marido a uma terra estranha (Êx. 19:4). Jeremias não pretende negar as freqüentes apostasias dos primeiros dias, mas ele enfatiza aqui a determinação digna de louvor da nação de seguir o seu Deus no deserto. **Deserto** está definido como **terra em que se não semeia**. O *midbar* do Oriente Médio não é uma terra completamente desolada, mas é uma terra não cultivada pela qual os beduínos perambulam à procura de pasto para os seus rebanhos (cons. Joel 2: 22; Sl. 65:12, 13). Aqui a viagem dos hebreus através do deserto do Egito para Canaã é o que se pretende dizer.

3. Consagrado. *Santo* (cons. Êx. 19:5, 6). **Primícias.** As primícias da colheita eram separadas por serem sagradas (Êx. 23:19; Lv. 23:9-21); assim também Israel, as primícias de Deus entre as nações, era sagrado, As **primícias** eram oferecidas a Deus e não podiam ser comidas pelos israelitas leigos. Do mesmo modo aqui, aqueles que **devoraram** Israel serão considerados culpados . . . **se faziam culpados** (cons. Gn. 12:3). A história comprovou a verdade desta declaração.

4. Jacó . . . Israel. Toda a nação hebréia é o que se tem em vista. Os profetas freqüentemente ignoravam a divisão do reino e o exílio das tribos do norte e se dirigiam a "toda a família que fiz subir da terra do Egito" (Amós 3:1).

5. Nulidade . . . se tornando nulos. O substantivo e o verbo vieram da mesma raiz hebraica, que significa basicamente "vapor", "hálito" e daí, "inutilidade" ou "inútil". É freqüentemente usado (como aqui) como sinônimo de idolatria (cons. 10:15; 16:19; e muitos outros).

A ingratidão de Israel para com o seu Deus Salvador. 6-8.

7. Uma terra fértil. *Um jardim*, cultivado e fértil, em contraste com o deserto pelo qual tinham acabado de viajar.

8. Os sacerdotes não disseram . . . A deserção do povo era causada por seus líderes. **Lei.** Provavelmente lei no sentido mais amplo de "instrução na vontade de Deus". Não me conheceram. A falta de conhecimento de Deus é um tema freqüente dos profetas (cons. Os. 4:6), o que se quis dizer é que os sacerdotes deliberadamente rejeitaram a Deus "em cujo conhecimento está nossa vida eterna" (cons. Jr. 31:34). **Os pastores.** O hebraico *ro'eh* tem o significado fundamental de "pastor" e aqui deveria ser traduzido para *governadores*. **Baal.** O deus cananita da tempestade e da fertilidade. Causas de nenhum proveito. Esta expressão (igual à nulidade, v. 5) geralmente se usa em relação à idolatria, conforme aqui (cons. v. 11).

9. Pleitearei. A idéia sugerida por esta palavra é a de instauração de processo contra uma pessoa em um tribunal.

10. Terra do mar e não *ilhas*. Ou *terras costeiras*, ou *regiões*. **Chipre**, ou talvez as terras litorâneas do Mediterrâneo em geral. Quedar. Provavelmente no deserto da Arábia na direção oposta à de Chipre (cons. Gn. 25:13). O significado é: "Esquadrinhai o leste e o oeste".

11. Sua Glória. Deus era a glória de Israel (Sl. 106:20).

13. Um contraste vivo entre a água fresca de uma fonte perene e a de uma cisterna (cuja água era salobra na melhor das hipóteses) agora completamente vazia por causa de um terremoto.

Os resultados da apostasia de Israel. 2:14-19.

Enquanto a nação se aproximam do colapso, duas opiniões políticas se desenvolviam na corte. Alguns aconselhavam um pacto com a Babilônia – aqui indicada com "beber as águas do Eufrates", e outros insistiam em um tratado como Egito – "beber as águas do Nilo" (v. 18). Jeremias descreve a destruição que adulta à nação nas recentes guerras na Palestina. Nada além de escravidão e ruína seria o resultado em qualquer um dos rumos; seria melhor se o povo se voltasse para Deus.

14. Servo nascido em casa. Os escravos eram de dois tipos: os adquiridos por compra e os nascidos na casado senhor e portanto sua propriedade permanente (Ex. 21:24).

15. Da terra dele fizeram uma desolação. O reino do norte já se encontrava nesse estado por causa da apostasia do seu povo.

16. Ao mesmo tempo, os exércitos do Egito tinham começado a devastar as terras de Judá. **Mênfis**, uma importante cidade egípcia perto da moderna Cairo (44:1). **Tafnes**. A moderna Teel Defenneh, sobre a margem oriental do Delta, dominando a estrada para a Palestina (cons. 43:7-9; 44:1).

18. Nilo, simbolizando o Egito (Is. 23:2). Eufrates, simbolizando a Assíria (cons. Os. 7:11; 12:1).

20. A RSV deve ser a preferida: "Há muito tempo quebraste o teu jugo e rompestes as tuas cadeias; e disseste: 'Não servirei'. Sim, sobre cada colina elevada e sob cada árvore verde tu te inclinaste como uma

prostituta.” A infidelidade de Israel ao seu senhor e marido é com freqüência intitulada prostituição. A figura foi traduzida com mais robustez por causa da prostituição cultural freqüentemente praticada no culto a Baal, provavelmente aludida aqui (cons. Ez. 16; Os. 1-3). **Outeiro alto . . . árvore frondosa.** Cons. 3:6 observação.

21. A viticultura era uma das ocupações principais dos antigos hebreus. Considerando que o plantio e os cuidados devidos às videiras implicavam em dificuldades e perigos, e as colheitas eram incertas, e que o produto era valioso e desejado, a vinha é com freqüência usada como ilustração de pregação profética. Israel foi comparada a uma videira, Deus ao viticultor (Is. 5:1-7; Sl. 80: 8; Os. 10:1; cons. Jo. 15:1-8). **Vide brava.** *Uma videira estranha.*

22. Continua a mácula da tua iniquidade perante mim. Em outras palavras, "ainda que aparentes justiça exteriormente, isto não oculta de mim tua iniquidade oculta, a qual não pode ser purificada por meios físicos". **Salitre** é lixívia, um mineral alcalino extraído dos lagos de sódio no Egito, e misturado com óleo para a lavagem de roupa.

23-25. Jeremias compara o seu povo com as criaturas selvagens no cio. Seu desejo é tão grande que qualquer parceiro que as deseje pode tê-las sem se afadigar. Aqui a fêmea persegue o macho. **Baalim** (v. 23), **Baal** (cons. 2:8, observação). **Dromedária nova de ligeiros pés . . . zigue-zagueando pelo caminho.** *Uma jovem camela impaciente cruzando suas próprias trilhas.* **No ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer o seu desejo? No mês dela.** Isto é, no seu período de cio.

25. Guarda ... os teus pés. "Não continues perseguindo e ansiando pela idolatria", diz Deus. Mas Israel replica: "continuarei seguindo os deuses estrangeiros".

26-28. Em um futuro período de dificuldades, o Senhor adverte, os tão procurados deuses de Judá não serão capazes de salvá-la. **Pau . . . pedra** (v. 27). Provavelmente referências aos objetos de culto tão largamente disseminados, 'asherâ e massebâ. O 'asherâ (**pau**) deveria

ser um poste colocado e adorado nos lugares altos dos cananeus. Era símbolo de Aserá, a deusa da fertilidade. O *massebâ* (**pedra**) era usado em ligação com o culto a Baal (Dt. 12:3). **Tantos como as tuas cidades** (v. 28). Os Baús eram geralmente identificados com lugares. Havia um Baal de Ecom (II Reis 1:1-16). Assim cada cidade tinha uma divindade local (cons. Jr. 11:13).

29. Por que contendeis comigo? "Por que vocês se queixam dizendo que eu os tenho abandonado em sua crise, uma vez que vocês têm se rebelado contra mim?"

31. Somos livres! e não *somos senhores*. Isto é, vagamos à vontade, sem restrições.

33. Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! pois até às mulheres pendidas os ensinaste, e não *Porque enfeitaste os teus caminhos!*

34,35. Uma condenação da opressão iníqua aos pobres. Cons. Amós 2:6-8; 4:1; 5:10-12.

34. Pobres e inocentes e não *pobre inocente*. A última metade do versículo poderia ser relacionado com o versículo 35 assim: "Tu não os encontraste assaltando casas (o que teria justificado um ato de homicídio; Êx. 22:2). Contudo, apesar disso, tu dizes: Estou inocente".

35. Entrarei em juízo contigo, isto é, eu te julgarei.

36, 37. Aqui o Senhor condena os planos desesperados do partido pró-Egito. Veja observação sobre 2:14-19. **Também daquele** (do Egito) sairás de mãos na cabeça (vazias), *batendo a cabeça com as mãos com dor e desalento* (cons. II Sm. 13:19). **Em quem confiaste.**

Jeremias 3

3:1-5. Os tradutores da E.R.A. entenderam que este parágrafo é um apelo a que Israel retome a Deus. Muitos comentaristas modernos crêem que é uma mensagem de reprovação, não de apelo. É difícil a uma esposa divorciada retornar. Contudo Israel falava descuidada e impunemente em retomar, esperando assim adiar o juízo.

1. Deuteronômio 24:1-4 proíbe ao homem de tornar a aceitar a esposa divorciada que tornou a se casar, mesmo se o seu segundo marido morrer e se divorciar dela. **Repudiar**, isto é, divorciar-se. **Mas ainda assim, torna para mim.** Ou, *you would return to me?*

2. A idolatria de Judá, apresentada na figura de um animal em 2:23, 24, agora foi descrita com o termo mais comum, "prostituta". **Nos caminhos.** Literalmente, *à beira do caminho*. Como o arábio no deserto coloca-se à espreita para despojar o incauto, assim Judá apressou-se para a idolatria.

3. **Chuvas ... chuva serôdia.** As chuvas precoces (provavelmente aqui intituladas **chuvas**) caem em outubro e novembro, acabando com a seca do verão. Então o fazendeiro passa o arado e semeia a terra, e a lavoura começa a crescer. A chuva serôdia cai em março e abril, fazendo as lavouras frutificarem. Logo após vêm as colheitas. Deus mostrou seu aborrecimento com o povo retendo as chuvas (por exemplo, 14:1-6; I Reis 17:1; Amós 4:7, 8). **A frente de prostituta.** Cons. no inglês, "desavergonhado".

4. **Não é fato que agora mesmo tu me invocas . . . ?**

5b. **Falas, mas cometes maldade.** Embora você falasse em retornar, você praticou todo o mal que pôde.

2) Judá Advertida com o Destino do Reino do Norte. 3:6 – 6:30.

Jeremias continua condenando Judá (2:1 - 3:5). Além disso, aqui ele apresenta a promessa divina de perdão, contanto que o povo se arrependa genuinamente. A Israel cativa foi mencionada aqui como advertência a Judá, e prediz-se a sua restauração.

6-10. A apostasia de Israel e o. seu castigo eram uma advertência para Judá, apesar dela não se arrepender. **Israel** aqui significa as dez tribos do norte, levadas em cativeiro cerca de cem anos antes (721 A. C.). Sua infidelidade resultou no cativeiro, intitulado aqui de "divórcio" (v. 8 ; cons. Os. 2:2-13). O pretense arrependimento de Judá (v. 10) é uma referência ao reavivamento de Josias (II Rs. 23; II Cr. 34; 35), que

parece ter sido legislado pelo rei, e não penetrou profundamente na vida da nação.

6. Monte alto . . . árvore frondosa. Referências feitas aos lugares altos, onde os cananeus cultuavam o seu Baal.

11-18. Deus convoca Israel ao arrependimento, e lhe promete perdão e restauração. Os profetas do V. T. recusavam-se a reconhecer a divisão do reino davídico como final. Muitas vezes mencionaram a sua reunião e glorificação de toda a nação no reino messiânico.

11 . . . se mostrou mais justa. Judá desfrutara de maiores privilégios (realeza divinamente estabelecida, sacerdócio), e tinha diante de si o exemplo de Israel cativa, sendo por isso mais culpada (Ez. 16:44-63; 23:1-49; Lc. 12:48).

12. Apregoa estas palavras para a banda do norte. Isto é, para o lado da Assíria, para onde Israel fora levada cativa, pois ela não fora totalmente abandonada por Deus. **Não farei cair a minha ira.** Literalmente, *não farei cair o meu semblante* (cons. Gn. 4:5; contraste com Nm. 6:26).

13. E te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa. Eles amavam livremente os deuses estrangeiros nos lugares altos.

14. Eu sou o vosso esposo. Israel deveria retornar ao seu Deus, que é o seu Esposo e Senhor (cons. 31:32). A palavra *baal* significa, em primeiro lugar, "ser senhor", depois "ser casado". Estas duas são na realidade uma só na mente semita. **Uma de cada cidade e dois de cada família.** A doutrina do remanescente, freqüentemente encontrada em Jeremias (23:3; 32:36-44), está sendo aqui mencionada. Do juízo purificador de Deus restarão algumas almas refinadas. Elas serão reunidas e constituirão o novo Israel, abençoado por Deus (cons. Rm. 11:5).

15. Pastores, isto é, líderes obedientes a Deus (cons. 2:8, 26; 23:4).

16, 17. No futuro reajuntamento, a arca já não será mais o trono de Deus (Êx. 25:22), mas a própria Jerusalém será o seu trono, pois Ele

governará todas as nações (cons. Ap. 21:22). A aliança simbolizada pela arca será substituída por uma nova aliança escrita sobre os corações (cons. Jr. 31:31-34). A arca desapareceu quando Jerusalém foi destruída em 587 A. C, e jamais foi substituída.

16. E não se fará outra, isto é, outra arca.

17. Em nome do Senhor. Isto é, a presença de Deus, que é o que seu nome significa.

18. O cativoiro de Judá como o de Israel é o que aqui se entende. Ambas serão reagregadas na Palestina.

3:19 – 4:4. Deus convoca Israel a que retorne. Uma seção antifonária, caracterizada por um profundo sentimento. A insistência divina (3:19-22a) está seguida de uma resposta cheia de remorsos da parte de Israel (3:22b-25), então mais insistência divina e mais promessas (4:1-4).

19. O versículo começa com uma exclamação, não uma pergunta. Deus queria colocar Israel entre os filhos, mas eia rejeitou seu Pai e Marido.

20. Perfidamente. De maneira infiel.

23. Orgias nas montanhas (orgias barulhentas que acompanhavam os cultos idólatras).

24. Coisa vergonhosa, circunlóquio para o culto a Baal (cons. Os. 9:10).

Jeremias 4

Os versículos 1 e 2 do capítulo 4 constituem uma sentença, 4:1-2a sendo a condição e 4:2b, o resultado.

1. Se removeres. *E (se) não te abalares.*

2. As nações. Então as nações.

A vinda do inimigo do norte. 4:5-31.

A vinda do exército da Babilônia está aqui vivamente descrito. O povo foi aconselhado a fugir para a fortaleza em busca de segurança (v.

5). Muitas expressões figuradas foram usadas para descrever o inimigo: leão (v. 7), vento abrasador (v. 11), águias (v. 13). Ele vem através do norte da Palestina, de Dã, através do Monte Efraim a caminho de Jerusalém (vs. 15, 16). De maneira viva o profeta expõe a sua angústia diante da destruição (vs. 19-26).

5. Fortificadas. As cidades muradas para as quais o povo do campo acorda em busca de refúgio em tempos de guerra.

6. Do norte. Cons. Introdução. O inimigo do norte.

7. Nações, os gentios.

9. Perderão a coragem, e não *perecerão*.

10. Verdaderamente enganaste. Uma declaração difícil de entender. Possivelmente significa que, tendo Deus permitido aos falsos profetas que gritassem "Paz! Paz! " (cons, cap. 28), era considerado responsável pelo engano do povo. Jeremias tem uma série de profundas explosões deste tipo (cons. 20:7, embora aqui a palavra seja outra no hebraico).

11. Vento abrasador. O siroco, que sopra vindo do deserto, produzindo um calor insuportável e muita poeira. **A filha do meu povo** é o povo de Judá personificado como mulher (cons. v. 31). **Padejar . . . alimpar.** Cons. Mt. 3:12. Este vento cálido não pode ser usado para padejar cereais, pois carregada o grão junto com a palha.

12. Vento mau forte do que este virá ainda de minha parte. Antes, *um vento forte demais para este (padejar) vem de mim*.

15. Dã. O extremo norte da Palestina. **Monte Efraim.** A última região grande da Palestina a ser atravessada antes de se chegar a Jerusalém.

16. Sitiadores, e não *atalaias*.

Nos versículos 19-22 Jeremias torna novamente a expressar suas reações de sofrimento. **Coração** (v. 19). *Entranhas*, a sede das emoções no pensamento hebraico. **Meu coração se agita,** bate apressadamente.

23-26. Em vigorosa linguagem figurada o profeta descreve a destruição de Judá a ser feita pelos exércitos da Babilônia. Entre as

idades judaicas que foram escavadas, os arqueólogos descobriram que todas as que existiam no tempo de Jeremias foram completamente destruídas. **Sem forma e vazia** (v. 23). As mesmas palavras aparecem em Gn. 1:2. Jeremias está comparando a destruição por vir sobre Judá ao caos primevo.

24. Tremiam, *moviam-se de lá para cá*.

27. Esta declaração dizendo que a desolação não será de todo total parece, à primeira vista, fora de lugar. Contudo não é, pois os profetas todos concordam sobre a preservação do remanescente e a reconstituição da nação através dela (cons. 5:10, 18; 30:11; 46:28).

28-31. A declaração sobre a destruição está agora completa. Conclui com uma referência sobre a prostituta de escarlate, destituída e contorcendo-se de dor. Com referência ao versículo 28, veja observação sobre 18:8. **Alargas os olhos com pinturas** (v. 30). Um pó mineral negro, o antimônio, era usado para aumentar o brilho dos olhos, escurecendo a linha das pálpebras. **Os amantes**. Um termo de zombaria – *teus amantes*. **Ofegante** (v. 31). Com dificuldade para respirar. **A minha alma desfalece**. Estou desmaiando.

Jeremias 5

A corrupção de Jerusalém. 5:1-9.

1-3. O profeta é informado a que procure na cidade um homem temente a Deus, tal como Diógenes na antiguidade procurou um "homem honesto". Não encontrando ninguém entre o povo comum, Jeremias o procura entre os líderes, mas estes não são melhores (vs. 4-6). Por isso Deus não vê razão para perdôá-los (vs. 7-9).

1. Praças, lugares largos. **Verdade**, sinceridade.

2. Tão certo como vive o SENHOR. O fato de usarem o nome de "Jeová" nos seus juramentos não é nenhuma prova de que realmente o adorem, pois juram usando uma base mentirosa.

3. Para a fidelidade. Buscando a sinceridade.

4. O direito. A palavra aqui (e em v. 5, e II Reis 17:26), significa "a lei divina", isto é, a religião.

5. Os grandes. Aqueles que têm tempo para aprender a conhecer os mandamentos divinos.

6. A nação está tão desamparada quanto um homem numa floresta de bestas feras (cons. 4:7). **Dos desertos**, e não *vespertinos*.

8. Garanhões bem fartos, e não *cavalos alimentados pela manhã* (cons. 2:23, 24).

9. Castigar, e não *visitar*.

A convocação do destruidor. 5:10-19.

Jeremias, tal como Isaías (Isa. 10:5-34), vê Deus acenando a uma nação estrangeira para que venha castigar o Seu povo.

10. Vinha, e não *muros*. **Gavinhas**, e não *ameias*. A vinha de Israel será devastada (2: 21; cons. Is. 5:1-7).

12. Não é ele. *Ele nada fará.*

13. Este versículo continua apresentando a declaração dos incrédulos: "Os profetas que anunciam a desgraça são sacos cheios de vento, e suas profecias ameaçadoras só se realizarão para eles mesmos". Aqui há um jogo com a palavra *rûah*, que pode significar "espírito" o "vento". Os profetas criam que tinham o espírito de Deus; o povo replicou: "É só vento!"

17. Comerão . . . os teus filhos e as tuas filhas. Antes, *Eles comerão seus filhos e suas filhas* (a ser entendido metaforicamente).

19. Deuses estranhos, Deuses estrangeiros. A causa da calamidade iminente.

5:20-31. Deus, o governador moral do universo, deve julgar o Seu povo rebelde.

24. Chuva. Veja 3:3. **Que nos conserva as semanas . . . da sega.** A estação da colheita (a segunda metade de abril e maio) deveria ser uma estação seca ; as chuvas estragam a colheita (Pv. 26:1).

26-29. Uma repreensão ao rico perverso que oprime o pobre.

26, 27. As aves eram apanhadas com uma rede; os homens amarravam a rede com cordas quando a ave era apanhada. Depois passavam as aves para um cesto gaiola; cons. Mq. 7:2).

28. Nédios e não *luzidios*.

29. Castigaria, e não *visitaria*.

30, 31. Uma repreensão aos falsos profetas e sacerdotes que se lhes sujeitavam. **Espantosa**, não *maravilhoso*. **De mãos dadas com eles** e não *às suas ordens*.

Jeremias 6

A ameaça da destruição de Jerusalém. 6:1-8. Ela será cercada dia e noite pelo inimigo do norte. O povo fugirá da cidade em busca de segurança, pois ela ficará devastada.

1. Os benjamitas, que moravam perto de Jerusalém, costumavam fugir para lá em busca de refúgio. O profeta insiste a que sinais de advertência sejam colocados ao sul de Jerusalém, pois o inimigo virá do norte (cons. 4:15). **Tecoa.** Uma cidade a 22,5 quilômetros ao sul de Jerusalém, provavelmente escolhida por causa do seu nome que dá lugar a um trocadilho na palavra "tocai" (*tiq'ú*). **Bete-Haquerém.** Uma cidade de Judá, provavelmente a atual Ain Karin, 7,2 quilômetros a oeste de Jerusalém. O sinal de fumaça aqui mencionado foi citado nas cartas de Laquis como meio de comunicação entre as cidades sitiadas naquele tempo (cons. Introdução. **As Cartas de Láquis**).

2. Eu deixarei em ruínas. A formosa e delicada, a filha de Sião, eu a deixarei em ruínas.

3. Os invasores são comparados a pastores cujos rebanhos desnudam a terra.

4. Preparai. Literalmente, *santificai a guerra*, isto é, ofereci sacrifícios para garantir o sucesso.

6. levantai tranqueiras (para o cerco). **Punida. Visitada.**

7. Conserva frescas, literalmente.

A falta de vergonha do povo à vista de sua total corrupção. 6: 9-15. Israel, tal como uma vinha respigada, será totalmente devastada. Crianças e adultos, casas e campos, nobres e comuns, profetas e sacerdotes, todos serão tomados.

9. Vai metendo a tua mão . . . , por entre os sarmentos. *Como um vindimador, passe a mão novamente pelos seus ramos para retirar a última uva.*

10,11. Jeremias expressa sua reação pessoal diante da incredulidade do seu povo. Ele é identificado com Deus nesta crise, e cada vez mais se torna claro que, tendo o povo rejeitado a Deus, também rejeitou a Jeremias. **Pelas ruas**, isto é, brincando. Todo o povo, até mesmo as crianças, sofrerá as dores da guerra.

14. Os profetas e sacerdotes asseguram ao povo que tudo vai bem, mesmo enquanto a calamidade está adejando sobre suas cabeças.

15. Castigar e não *visitar*.

Os caminhos antigos rejeitados pelo povo. 6:16-21.

Eles não davam ouvidos aos verdadeiros profetas e por isso seus contínuos sacrifícios não agradavam a Deus (I Sm. 15:22, 23).

16. Veredas antigas. As veredas dos patriarcas e dos antepassados que experimentaram a redenção do Egito.

17. Atalaias. Em uma localidade rural, desprovida de muros, o atalaia desempenhava importante papel. Os profetas costumavam intitular-se atalaias (Ez. 3:17; 33:7).

18. O que se fará entre eles. O que acontecerá entre eles.

19. Seus pensamentos. Suas (malinas) maquinações.

20. Sabá. O atual Iêmen. Antiga fonte de incenso, o qual se usava no ritual dos sacrifícios. **Cana aromática.** Cálamo, uma planta aromática que vinha da Índia.

A crueldade do inimigo e a incorrigibilidade do povo. 6:22-30.

A vinda dos exércitos do norte traria o terror para todos; que o povo chore. O profeta fora feito por Deus um examinador para descobrir até onde ia a maldade deles.

22. Os confins. As partes remotas da terra (cons. 25:32; 31:8).

25. Caminho, estrada. Há terror por todos os lados – uma expressão favorita de Jeremias (cons. 20:3, observação, 10; 46:5; 49:29).

26. Filha do meu povo. Cons. 4:11 , observação. **Cilício e cinza** eram sinais de luto profundo (cons. Ez. 27:30). **Por filho único.** A mais severa aflição que um hebreu poderia enfrentar (cons. Amós 8:10; Zc. 12:10).

27. Acrisolador . . . fortaleza. As palavras são de difícil interpretação, mas o sentido é provavelmente, "eu te constituí um examinador e acrisolador entre o meu povo". O profeta examinaria o povo como um ferreiro testa e refina o metal, purificando-o. Mas esse povo era todo constituído de escória que não podia ser refinado e por isso era rejeitado (cons. 5:14).

29. Com nota de rejeição e desespero termina a seção.

3) A Religião Falsa de Jerusalém. 7:1 – 10:25.

Jeremias adverte contra a confiança no Templo e seus rituais. Jerusalém não é mais santa que a derrotada Siló (7:1 - 8:3). O povo resistiu a todas as reformas e certamente será castigado (8:4 - 9:22). A verdadeira sabedoria, que consiste no conhecimento de Deus, contrasta com a idolatria (9:23 - 10:25).

a) O Sermão do Templo. 7:1 - 8:3.**Jeremias 7**

Parece que o capítulo 26 dá o cenário histórico deste sermão. A fúria que despertou indica bem sua irrefutabilidade. Siló, em Efraim, foi o lar do Tabernáculo durante o período dos Juízes. A Bíblia não menciona a queda de Silo. Jeremias dá a entender que ela foi destruída

(7:12, 14; 26:6, 9), o que foi confirmado por recentes escavações no local, que indicaram que a cidade foi destruída pelos filisteus em cerca de 1050 A. C., provavelmente depois da batalha de Ebenézer (I Sm. 4).

4. O Templo se transformara em um amuleto, como o fora a arca quando Siló foi destruída (I Sm. 4: 3).

5-7. Só a prática da justiça e piedade garantiriam a presença divina que o Templo simbolizava.

12. Silo. Cons. Is. 18:1; 22:12;. Jz. 21:19; 18:31; I Sm. 1:19, 24; 2:14; 4:3, 4.

14. Como fiz a Silo. Tal como a arca resultou em uma simples caixa vazia quando Silo foi destruída, agora também Jerusalém, privada da promessa divina, de nada mais adiantará e ela própria perecerá.

15. A posteridade de Efraim. O reino do norte, Israel.

16-20. Jeremias não deveria interceder por seu povo (contraste com Moisés, em Êx. 32:32; Nm. 14:13-19), pois Deus estava determinado a puni-lo (cons. 11:14; 14:11, 12). Bolos à rainha dos céus (v. 18). Provavelmente uma referência à deusa da fertilidade da Babilônia, Ishtar, a deusa do planeta Vênus. Os bolos eram provavelmente com o formato da deusa (cons. 44: 15-25).

A futilidade dos sacrifícios sem obediência. 7:21-28.

Jeremias não está dizendo que Deus jamais quis ou ordenou os sacrifícios. Ele está- expressando, por meio de um forte contraste, a relativa importância dos sacrifícios e da obediência (cons. I Sm. 15:22). Os profetas se opunham ao ritualismo vazio, não às cerimônias mosaicas propriamente ditas. **Ajuntai** (v. 21). As ofertas queimadas eram totalmente queimadas no altar; partes dos outros sacrifícios eram comidas pelos sacerdotes e ofertantes. A idéia aqui é que não há santidade nas ofertas oferecidas por homens não arrependidos. São simplesmente carne e por isso também deveriam ser comidas.

Rituais impuros no vale do filho de Hinom. 7:29 – 8:3.

Este vale, imediatamente ao sul de Jerusalém, era o centro do culto dos sacrifícios infantis. Este ritual estrangeiro, introduzido por Acaz e Manassés (II Reis 16:3; 21:6) foi extinto por Josias (II Reis 23:10), mas agora foi reavivado, provavelmente sob a liderança de Jeoaquim. O vale se tornará em um ermo desolado.

29. Corta os teus cabelos. Um sinal de luto (Mq. 1:16; Jó 1:20).

30. Abomináveis, isto é, ídolos abomináveis.

31. Tofete provavelmente significa originalmente "lareira", mas agora era pronunciado de modo a amar com *boshet*, "vergonha" – um circunlóquio para ídolo. Referências à **matança, enterrados** (v. 32), **cadáveres** (v. 33) e **ossos** (8:1), tudo indica que aquilo que era agora um local religioso viria a se transformar em lugar profano, pois o contato com um cadáver tomava a coisa impura. Mais tarde parece que este vale veio a ser o local do lixo da cidade, daí o *gehenna*, a palavra do N. T. para indicar o lugar da desgraça. *Gehenna* é uma transliteração do hebraico *gê'hihom* – "o vale do Hinom".

33. Espante. Amedronte.

34. Farei cessar. Cons. 25:10, observação.

Jeremias 8

8:1. (Eles – os conquistadores de Jerusalém) **lançado para fora.** A profanação de sepulturas era prática comum nas guerras (Amós 2:1). Frequentemente, os inimigos mortos também eram deixados insepultos, como um insulto e na esperança de que seus espíritos assim não tivessem repouso no outro mundo.

2. O exército do céu. Cons. 19:13, observação.

b) O Resultado da Impenitência – Retribuição. 8:4 - 9:22.

Temos aqui um grupo de oráculos proféticos com temas diversos.

A anormalidade da apostasia de Israel. 8:4-7. Aqueles que caem levantam-se de novo; até as aves voltam em determinada estação. Mas Israel está perpetuamente apostando. Juízo (v. 7). Ordenanças, lei.

Falsas reivindicações de sabedoria dos líderes. 8:8-12. Os escribas, profetas e sacerdotes proclamavam serem sábios nas coisas da lei e tentavam acalmar as pessoas profetizando que tudo acabaria bem.

8. Pois com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira. Esta é a primeira menção dos escribas. Eles copiavam e estudavam a Lei (isto é, as Escrituras; cons. 2:8). Já tinham começado a tornar a lei de Deus ineficiente (Mt. 15:6).

10-12. Estes versículos são quase idênticos a 6:12-15. Deus dá um vislumbre dos resultados da derrota na guerra. **Novos possuidores.** Antes, *seus conquistadores* (cons. 49: 2).

8:13 – 9:22. Estes versículos abrangem o *Haptarâh* (lição dos profetas) lido na sinagoga no dia 9 de Ab, o aniversário da destruição do Templo e o fim do reino hebreu (cons. 52:12, obs.).

Desespero do povo diante da invasão estrangeira. 8:14-17.

14. E ali pereçamos . . . já nos decretou o perecimento. E ali silenciemos . . . já nos decretou o silêncio. Água venenosa. Veja observação sobre 9:15.

A lamentação do profeta. 8:18 – 9:22.

Jeremias, em um poema comovente, expressa sua simpatia para com o seu povo atingido (8:18-9:1), lamenta a traição do povo (9:2-9), e geme por causa da destruição de Judá (9:10-22).

19. Ídolos dos estrangeiros (cons. 2:5, observação).

20. A sega. Esta palavra (*qasîr*) refere-se à colheita da cevada, do trigo e da espelta em abril, maio e junho. O verão (*qayîs*) significa na verdade "frutos do verão", isto é, figos, uvas e romãs, que eram colhidos em agosto e setembro, e azeitonas, colhidas a partir de outubro. Assim Jeremias recorda toda a estação das colheitas que trilha terminado, mas

nenhum fruto fora armazenado para o inverno que estava para começar – e nós não estamos salvos.

22. Bálsamo em Gileade. A resina de uma árvore usada medicinalmente. Era exportada (46:11; 51:8 ; Gn. 37:25; Ez. 27:17).

Jeremias 9

9:4. Não faz mais do que enganar. O hebraico, *'aqôb ya'qob* vem da mesma raiz de "Jacó" (cons. Gn. 27:36).

8. Arma ciladas. Planeja emboscadas.

9. Castigaria e não *visitaria*.

10. Pastagens do deserto, e não *habitações do deserto*. O profeta vê toda a terra despojada (cons. 4 : 23-26).

11. Chacais, e não, *dragões*.

12. Por que razão pereceu a terra. Antes, *explique por que a terra foi arruinada*.

14. Baalins. Baais (cons. 2:8, observação).

15. Absinto. Uma planta muito amarga. Água venenosa. Os dois termos foram usados em conjunto para indicar aflições amargas.

17. Carpideiras; isto é, pranteadoras profissionais (cons. Mt. 9:23). **Hábeis,** com prática em lamentações.

19. Eles transtornaram as nossas moradas. Antes, *Eles* (os nossos inimigos) *derrubaram nossas casas* (cons. II Reis 25:9).

22. Gavela, feixe de espigas. O ceifeiro segura um punhado de espigas, corta-o e passa para o seguinte. Assim a morte colhe vidas, inexoravelmente.

c) O Deus Verdadeiro em Contraste com os Ídolos. 9:23 - 10:25.

24. Misericórdia. Esta palavra freqüente descreve a fidelidade divina para com as promessas da Sua aliança. A E.R.C. traduz para **beneficência** (cons. 2:2, observação).

25, 26. Estes versículos são de difícil interpretação. A idéia parece ser que a circuncisão sem o verdadeiro conhecimento de Deus é inútil

(cons. 4:4). Assim a declaração de Paulo (Rm. 2:28, 29) foi antecipada. **Circuncidados juntamente com os incircuncisos.** Antes, *circuncidados, mas contudo ainda incircuncisos.* **Egito.** Veja observações referentes a Jeremias 46. **Edom.** Veja observações referentes a 49:7-22. **Amom.** Veja observações referentes a 49:7-22. **Moabe.** Veja observações referentes a Jeremias 48. **Os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto.** Uma prática pagã (cons. 25:23; 49:32; Lv. 19:27).

Jeremias 10

Os ídolos são vigorosamente acusados de nada serem. 10:1-16. Deus, em contraste, é o Criador e Mantenedor do universo.

A nulidade dos ídolos. 10:1-5.

2. Os sinais dos céus. Tais como eclipses e cometas.

3,4. A feitura de um ídolo demonstra a sua nulidade. **Vaidade.** A palavra hebraica significa "hálito", que é imaterial e inútil. Geralmente se usa em relação aos ídolos (cons. 2:5, observação).

5. São como um espantalho em pepinal, e não, *erectos como uma palmeira.*

A majestade de Deus. 10:6-16.

7. Rei das nações. Deus é o Rei universal, não um deus tribal.

9. Prata batida, e não *prata espalhada em pratos.* **Társis** é um lugar na Espanha ou Cecília; fonte de metais (Ez. 27: 12). **Ufaz** é desconhecido.

11. Este versículo é o único em todo o livro de Jeremias escrito em aramaico. Talvez fosse originalmente uma observação marginal, a qual veio finalmente a se tornar parte do texto.

14. Todo ourives . . . imagem, literalmente. **Vaidade** (v. 15). Veja o versículo 3. **Castigo,** e não *visitação.*

16. Porção de Jacó. Enquanto Deus é o Rei do Universo (v. 7), Ele é também a porção (possessão) peculiar do povo hebreu.

A desolação vindoura. 10:17-25. Provavelmente Jerusalém é à que se referem os versículos 19-21. As idades são geralmente descritas como mães com filhos (Ez. 26:6, 8).

21. Pastores. Cons. 2:8, observação.

4) Israel Rejeitada por Transgredir a Aliança Davídica. 11:1 – 13:27.

Jeremias 11

"Esta aliança" (11:3) foi feita com Israel no Sinai. Sua exposição mais completa se encontra em Deuteronômio (caps. 29; 30). Muitos mestres crêem que estes capítulos de Jeremias têm como antecedentes as reformas de Josias que foram precipitadas por se ter achado um livro, provavelmente Deuteronômio, no Templo (cons. Introdução, **A Vida e o Período de Jeremias**). Jeremias apoiou essas reformas, mas aqui ele considera esse reavivamento superficial e inadequado para remover o juízo.

a) Os Judeus Violaram a Aliança. 11:1-17.

3. Maldito. Cons. Dt. 27:11-26. **Desta aliança.** Israel tinha de obedecer ao Senhor e ser o Seu povo; então o Senhor seria o Seu Deus e Canaã seria sua terra (Êx. 19:5, 6; 24:3-8; Dt. 29:1-28).

5. Conforme o juramento. Cons. Dt. 7:8; 8:18; 9:5. **Amém.** No hebraico, "assim seja", um termo usado para indicar a confirmação da maldição do versículo 3 (cons. Dt. 27:15-26).

8. Dureza. Obstinação. Fiz cair, e não, *farei cair*. O povo já estava começando a sentir a penalidade da aliança transgredida.

11. Eis que trarei. Antes, Estou trazendo. Tendo fracassado o reavivamento de Josias, Deus estava agora na iminência de rescindir a aliança e dar lugar ao castigo.

13. Os judeus tinham tantos deuses e altares quantas eram suas cidades e ruas (cons. 2:28, observação). **Vergonhosa coisa.** Veja comentário sobre 3:24.

14. Veja comentário sobre 7:16.

15. Um versículo obscuro, evidentemente uma declaração da inutilidade do ritual do templo para impedir a desgraça iminente (7:1 – 8:3). De acordo com a LXX, a RSV o traduz assim: *Que direitos tem a minha amada em minha casa, quando agiu com vileza? Podem os votos e a carne do sacrifício evitar seu destino? Pode você exultar?* Minha amada, Israel. **Minha casa,** o Templo.

16, 17. Judá foi amparada a uma oliveira destruída. A oliveira era a fonte do azeite para a luz, a cozinha, os remédios, a unção do corpo e muitos outros usos. Tornou-se o símbolo da "prosperidade e bênção divina, da beleza e força". Assim, aqui, é uma figura exata do povo hebreu, abençoado por Deus, mas agora rejeitado. Paulo usa a mesma figura (Rm. 11:17-24)

b) A Conspiração Contra a Vida de Jeremias. 11:18 - 12:6.

Talvez Jeremias ainda não tivesse se mudado de Anatote para Jerusalém quando escreveu esta seção. Fica evidente em 12:6 que a pergunta "por que prospera o caminho dos perversos?" feita em 12:1-6 deve ser ligada à conspiração contra a vida do profeta (11:18-23). Possivelmente os parentes de Jeremias em Anatote (talvez fossem também sacerdotes) procurassem matar o profeta por causa de suas freqüentes acusações contra a falsa confiança no ritual. Isto explicaria a posição desta seção depois de 11:15-17. Esta é uma das confissões de Jeremias (cons. Introdução, **Confissões de Jeremias**).

18. As suas maquinações; isto é, a conspiração contra a vida de Jeremias. O profeta parece querer dizer que Deus o informou da conspiração em tempo a fim de que pudesse escapar.

19. Manso cordeiro, e não, *um cordeiro ou um boi.*

20. O mais íntimo do coração. Literalmente, *rins*, isto é, a região dos rins, considerada então como a sede das afeições.

23. Vir o mal, o castigo.

Jeremias 12

12:3. Jeremias não teve o exemplo de Cristo: "Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem" (Lc. 23:34). A prosperidade dos perversos foi um dos problemas mais desconcertantes enfrentados pelos santos do V.T. 4. Dizem, isto é, os homens.

5,6. Deus responde ao seu profeta desanimado. **A floresta do Jordão** (v. 5), as terras baixas através das quais corre o Jordão, quentes, cheias de vegetação espessa e rasteira e habitadas por animais selvagens (cons. 49:19; 50; 44). **Com fortes gritos.** Eles levantaram um grito de protesto contra Jeremias, como se ele fosse um criminoso comum.

c) Lamentação de Jeová por Causa da Destruição de Sua Terra.

12:7-13. É mais o Senhor e não o seu profeta que chora sobre a terra nesta passagem fora do comum. Muitas figuras de linguagem – casa, herança (v. 7); **leão** (v. 8); **ave** (v.9); **unha, porção** (v. 10) – são usadas para descrever Israel.

9. Ave de rapina de várias cores. Seria atacada por outros pássaros por causa de sua plumagem vistosamente colorida.

10. Pastores. Veja comentário referente a 2:8. Aqui os pastores são os reis das nações estrangeiras que despojaram Israel.

12. Todos os altos desnudos do deserto, e não, *todos os altos através do deserto.*

13. Envergonhados sereis, dos vossos frutos, e não, *às vossas rendas.*

d) o Destino dos Inimigos de Judá. 12:14-17.

Eles também serão despojados, mas serão restaurados quando se arrependem (cons. 25:8-14). Tornarei a compadecer-me deles (v. 15), e não, regressarei e me compadecerei deles.

Jeremias 13

e) Parábolas e Advertências. 13:1-27.

O capítulo contém cinco passagens ligadas pelo tema da humilhação e destino de Judá. Possivelmente este capítulo data do reinado de Joaquim (13:18; cons. 22:26).

A parábola do cinto sepultado. 13:1-11. Esta parábola mostra pitorescamente a importância que Israel tinha diante de Deus e a sua atual corrupção e rejeição.

1. Um cinto. Antes, *tanga*, usado para manter no lugar a articulação do fêmur com o ílio nos esforços prolongados, e para amarrar as largas roupas a fim de que houvesse liberdade de movimentos ao andar ou trabalhar.

4. Eufrates. A distância de Judá ao rio Eufrates é de pelo menos 640 quilômetros, considerada antigamente uma distância muito grande. Duas viagens completas são mencionadas (cons. vs. 4, 6). Alguns mestres crêem que não se refere ao Rio Eufrates mas a alguma cidade da Palestina com nome parecido. Muitos, contudo, crêem que refere-se ao Rio Eufrates mas consideram a narrativa como parábola e não um acontecimento literal. A verdade contida na história não depende de Jeremias ter ou não feito a viagem. Certamente a referência ao Eufrates em 2:18 não deve ser tomada literalmente!

11. Israel, tão intimamente ligada a Deus quanto uma tanga (v,11), tornou-se corrupta e inútil. Será jogada fora.

A parábola dos jarros. 13:12-14. Ela indicava que Deus encheria o povo de confusão, como quando os homens se encontram bêbedos; eles se lançariam uns contra os outros e seriam destruídos.

12. Todo jarro se encherá de vinho. Provavelmente um conhecido ditado entre os beberrões. **Jarro.** Um grande jarro de barro usado para guardar azeite, cereais ou vinho. Os maiores que foram encontrados pelos arqueólogos podem conter até 40 litros.

13. Embriaguez. Não intoxicação literal. Aqui, como em outras passagens dos profetas (Jr. 25:15-28; Ez. 23:31-34; Is. 51:17, 18), a figura de um bêbado foi usada para simbolizar a condição patética do povo quando levado para o cativo.

Uma advertência contra o orgulho. 13:15-17.

16. Dai glória. Confessem o seu orgulho pecador. **Montes tenebrosos,** montes crepusculares. Um quadro pitoresco. O viajante nas montanhas primeiro é tomado pela penumbra, depois pela espessa escuridão.

Lamentação pelo rei e pela rainha-mãe. 13:18, 19. Provavelmente se refere a Joaquim e Neusta (22:26; II Reis 24:8).

18. Rainha-mãe. Os hebreus davam muita atenção à mãe do rei. Considerando que o rei tinha muitas esposas, nem todas com o mesmo status, a identidade da mãe do príncipe era importante na sucessão ao trono. **Porque caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.** Talvez seja a tradução melhor.

19. Do sul. O Neguebe, ao sul de Judá. Só recentemente se compreendeu a importância desta parte da terra na antiguidade. **Fechadas;** isto é, sob a ação do cerco.

A vergonha de Jerusalém. 13:20-27.

A cidade é uma pastora que perdeu o seu rebanho. Ela, a cabeça da nação, levou-a para o pecado.

21. Difícil. Talvez: "O que você dirá quando ele (o conquistador da Babilônia) estabelecer como cabeça sobre você aqueles a quem você ensinou a serem seus amigos?"

22. Levantaram as tuas fraldas. Evidentemente uma referência ao tratamento concedido a uma prostituta (cons. v. 26; Os. 2:3). **Calcanhares** deve ser um eufemismo para "partes pudentes" e o paralelo do anterior.

25. Mentiras, idolatria.

26. Veja comentário referente ao versículo 21.

5) A Intercessão Profética Não Pode Evitar o Juízo. 14:1- 17:27.

Uma seção bem autobiográfica, cheia do pessimismo do profeta com referência ao futuro de seu povo, e revelando também sua comunhão com Deus, da qual ele recebeu sua sustentação.

a) A Seca e a Intercessão do Profeta. 14:1 - 15:9.

Jeremias 14

Descrição da seca. 14:1-6. O período das chuvas na Palestina é marginal; um simples ano de seca pode causar muitíssimo sofrimento. Aqui se descreve a seca primeiro afetando a cidade (vs. 2, 3), depois os fazendeiros (v. 4) e então os animais selvagens (vs. 5, 6).

3. Cisternas. Grande parte do suprimento de água nas cidades era recolhido em cisternas durante a estação das chuvas. **Cobrem as cabeças.** Em sinal de luto (cons. II Sm. 15:30).

4. Deprimida, estorricada.

6. Ofegantes sorvem o ar como chacais, e não, *como dragões.*

A intercessão de Jeremias pelo povo. 14:7-9.

7. Nossas maldades. O profeta se identifica com seu povo. Por rumor do teu nome. Um apelo a que Deus aja por amor de Sua reputação e graça (cons. Sl. 25:11; 79:9; 106:8; 109:21; 143:11).

8. Estrangeiro . . . viandante. Estrangeiros e viajantes pouco se preocupam com a terra através da qual viajam. Com Deus não acontece assim. Surpreendido (v. 9), por um ataque imprevisto.

Jeremias proibido de orar pelo povo. 14:10-12.

Juízo para os falsos profetas. 14:13-16. Compare com 6:13, 14; 23:9.32.

Jeremias continua a lamentar e orar por Judá. 14:17-22.

17. A virgem, filha do meu povo. Judá está personificada como uma virgem, termo que enfatiza a seleção do povo feita por Deus para ser Sua possessão peculiar, Sua noiva virginal.

18. Vagueiam pela terra, e não sabem para onde vão. Antes, *ocupam-se do seu comércio no país* (não se deixando abalar) *e não tomam conhecimento* (da desgraça iminente).

22. Ídolos. Veja comentário referente a 2:5.

Jeremias 15**A determinação divina de não abrandar-se. 15:1-9.**

1. Moisés e Samuel. Dois grandes intercessores. Para Moisés, cons. Êx. 32:11-14; Nm. 14:13-19. Em relação a Samuel, veja I Sm. 7:5-11; 12:19; Sl. 99:6. Contudo nem eles teriam sucesso agora.

3. Quatro sortes de castigos, para que sejam um espetáculo horrendo (v. 4), isto é, *objeto de terror*. **Manassés** introduziu grande idolatria em Judá (II Reis 23:26; 24:3). Mas Jeremias insiste diversas vezes em que o povo mesmo era responsável pelos seus pecados e castigo (por exemplo, 31:29, 30).

6. Voltaste para trás. Compare com observações sobre 18:8.

7. Cirandei-os com a pá. *Então eu os joeirarei com um forçado* (cons. Mt. 3:12).

b) A Renovação do Chamado de Jeremias e o Seu Preço. 15:10 - 16:9. Uma confissão profundamente reveladora, exibindo a amargura da alma do profeta. A resposta divina indica que Jeremias precisava tomar cuidado com o seu estado de espírito e não falar nada além da verdade. Então ele é encorajado e recomissionado.

A lamentação do profeta e o seu recomissionamento. 15:10-21.

11. Este versículo é de difícil interpretação. O significado parece ser que nem protegerá o profeta quando ocorrer a catástrofe.

13, 14. Esses versículos aparecem novamente, com variações, em 17:3b,4. São dirigidos ao povo de Judá e predizem o exílio.

16. A suficiência da Palavra de Deus está declarada de maneira pitoresca. Cons. Js. 1:8; Ez. 3:1-3; Ap. 10:8-11, onde a experiência de João é muito parecida com a de Jeremias. **Pelo teu nome sou chamado.** Literalmente, *o teu nome me foi imposto*. Uma referência à chamada divina do profeta que era especial. A lembrança desta chamada fortalecia Jeremias a prosseguir.

17. Tua mão. A mão de Deus estava sobre Jeremias – uma expressão que revela a inspiração divina, que era a razão da perseguição feita a Jeremias (cons. Ez. 1:3, e frequentemente em Ezequiel; I Reis 18:46 ; Is. 8:11). 1

8. Ilusório ribeiro, e não, *mentiroso*. Jeremias reprova Deus por ter-lhe falado, como quando um viajante. na estação da seca descobre que o ribeiro do qual esperava beber secou-se (cons. Jó 6:15-20).

19. Se tu te arrependeres, eu te farei voltar. A idéia é: Se você se arrepender (de sua auto-piedade), eu o restaurarei. **Se apartares o precioso do vil.** O profeta devia disciplinar seu pensamento e palavras. Então ele poderia ser o porta-voz (a minha boca) de Deus. O final do versículo é uma ordem ao profeta a que não se rebaixe ao nível daqueles aos quais ele prega.

20, 21. Estes versículos repetem a substância de 1:18, 19.

Jeremias 16

O profeta recebe ordem de permanecer solteiro e evitar vida social. 16:1-9. Sua vida devia ser uma advertência do juízo iminente.

2. Mulher. O celibato era coisa muito fora do comum no antigo Israel. A Jeremias foram negadas a alegria e a plenitude do casamento. Outros profetas usaram sua vida de casados como sinais (cons. Os. 1-3; Is. 8:3, 4; Ez. 24:15-27).

4,6,7,9. Estes versículos retratam os resultados da guerra.

5-7. Os antigos semitas faziam grandes exposições de luto (cons. 7:29; observação; 9:17, observação). Auto-lacerações e o rapar da cabeça (v. 6) eram proibidos (Dt. 14:1; Lv. 19:28), mas outras menções parecem indicar sua prática freqüente (Jr. 41:5; 47:5; Is. 22:12; Amós 8:10; Mq. 1:16; Ez. 7:18).

7. Não se dará pão a quem estiver de luto. Os amigos de quem estava de luto costumavam oferecer-lhe a primeira refeição após os funerais (II Sm. 3:35). Provavelmente o **copo de consolação** era um costume semelhante.

c) Advertências e Promessas. 16:10 – 17:27.

10-13. Quando o povo pergunta: "Por que o exílio?" Jeremias deve apontar para a sua maldade.

14, 15. Eles experimentarão um segundo Êxodo. veja comentários referente a 23:7, 8.

16-18. Israel continua sendo conhecida por Deus.

18. Dobro. Em grande quantidade (cons. Is. 40:2). **Cadáveres.** Assim como os cadáveres profanam, os ídolos poluem.

19-21. Os gentios se converterão ao senhor. **Mentiras e coisas vãs, em que não há proveito** (v. 19). Sinônimos de ídolos (cons. 2: 5, observação).

Jeremias 17

O pecado da nação é indelével. 17: 1-4.

1. Na tábua do seu coração. Onde a nova e melhor aliança será escrita (31:31-34). **Nas pontas dos seus altares.** Onde se passava o sangue dos sacrifícios (Lv. 4:7).

2. Postes-ídolos. Veja comentário referente a 2:27. **Árvores frondosas . . . altos outeiros.** Veja observação referente a 3:6.

3,4. Estes versículos repetem substancialmente os de 15:13, 14.

O contraste entre a confiança no homem e em Deus. 17:5-8.

Os antecedentes destes versículos talvez sejam a tendência dos últimos reis judeus de buscarem a ajuda do Egito contra a ameaça da Babilônia (cons. 2:18, observação).

5. Carne mortal. No V. T. o termo se refere à fragilidade da raça humana.

6. O arbusto solitário. O junípero anão, que cresce no deserto estéril e tem uma aparência melancólica e murada.

8. Não receia, não fica ansioso.

O pecado é uma doença do coração. 17:9-13.

9. Coração. No V.T., o ser interior do homem, do qual brota sua vontade e ações. Também pode se referir à razão. **Corrupto.** Esta palavra às vezes se refere à doença, e é traduzida para "incurável" (v. 15:18). Aqui se refere à devassidão, coração (v. 10). Veja comentário referente a 11:20.

13. Escritos no chão; isto é, na terra ou na areia, e não no Livro da vida (Êx. 32:32).

Uma oração de vindicação. 17:14-18. Cons. 15:15-18. Paráfrase: "Eu não abandonei a missão que tu me deste".

A observância do sábado, pré-requisito para o retorno da glória nacional. 17:19-27, cons. Is. 58:13, 14.

Pode parecer estranho que Jeremias, que vitupera contra as observâncias rituais, estivesse interessado no sábado. Mas o sábado é mais do que uma observância ritual. É uma instituição humanitária (Dt. 5:14, 15) e um sinal de que Deus é o Santificador de Israel (Êx. 31:13). Estas palavras não são incongruentes na boca de Jeremias.

26. Planícies. O Shefelá, as colinas e os valentes entre a terra montanhosa da Judéia e a Planície filistéia. Um centro da antiga vida agrícola hebréia. **Montanhas.** A terra montanhosa no centro da Judéia. Sul. O "Neguebe" (cons. 13: 19, observação).

6) Dois Sermões Simbólicos e um Aprisionamento. 18:1 – 20:18.

A parábola do oleiro e a atitude simbólica do vaso quebrado são bons exemplos da pregação viva dos profetas. O restante da seção trata da reação negativa do povo para com a pregação de Jeremias e da comunhão do profeta com o seu Deus.

Jeremias 18**a) A Parábola do Oleiro. 18:1-23.**

O trabalho do oleiro, um símbolo do procedimento divino. 18:1-17. Aqui se enfatiza o caráter condicional da profecia. Mesmo a mais inflexível declaração de desgraça, proferida por Jeremias, como a de Jonas (Jn. 3:4), pressupõe uma oportunidade para o arrependimento. Esta parábola também ensina a paciência do divino Oleiro.

2, 3. Casa do oleiro. Provavelmente localizada no bairro dos oleiros no extremo sul da cidade, perto da Porta do Oleiro e do Vale do Filho de Hinom (cons. 19:2, observação). **Sobre as rodas.** Eram usadas duas rodas de pedra. A inferior, que era impulsionada pelo artista, era ligada à superior por meio de um eixo, onde o barro era moldado (Eclesiástico 38:29, 30 descreve o processo).

5-11. A homília. Jeová, o Oleiro das nações, é soberano em Sua obra; contudo a Sua soberania reage à vontade de Suas criaturas. Aqui a analogia é interrompida. O barro humano não é passivo como o do oleiro de Jeremias; e se Israel se arrepender, Deus ainda fará dela um "vaso para honra".

8. Eu me arrependerei. O uso da palavra "arrepender-se" com referência a Deus não implica em instabilidade da parte do Todopoderoso. Quando uma palavra humana é usada para descrever as atitudes do Divino, a palavra passa por uma sutil redefinição. Deus não é como o homem que deve se arrepender (cons. 4:28; 15:6) – Ele não se inflama, nem se acalma. Contudo Ele se enternece quando o Seu povo se aproxima dEle; e esta atitude de enternecimento é chamada de arrependimento (cons. 20:16; 26:3, 13, 19; 42:10).

13. A virgem de Israel. Veja observação referente a 14:17.

14. Este versículo 14 é de difícil interpretação. Parece ensinar a impropriedade da apostasia de Israel. A RSV traduz assim: *Por acaso a neve do Líbano faltará à rocha do campo? ou as águas frias que vêm de longe por acaso secarão?* É o mesmo que dizer que a natureza segue o seu curso imutável, mas a nação mudou o seu curso contrariando a natureza.

15. Ídolos. Veja observação referente a 2:5. **Veredas**, desvios. **Veredas não aterradas**, isto é, indevidamente construídas, não estradas propriamente ditas.

16. Espanto . . . espantará. Essas palavras têm a mesma raiz no hebraico. Poderiam ser traduzidas para *um horror. . . horrorizará*.

17. Vento oriental. Veja observação referente a 4:11. As costas, e não o rosto. Porque Deus está de partida. O rosto de Deus simboliza o Seu favor (Nm. 6:25, 26).

Uma conspiração contra Jeremias. 18-23. Cons. 11:18 - 12:6; 15:15-21.

Os três grupos de líderes religiosos são mencionados (v. 18), junto com o trabalho especial de cada um. O **sacerdote** ensinava a lei (Ml. 2:6) e executava os rituais ordenados; o **sábio** apresentava a sabedoria acumulada através dos séculos; e o **profeta** era o transmissor da **palavra** direta do Senhor (o falso profeta, que se opunha a Jeremias, é o que foi mencionado aqui). Certamente Jeremias (que rejeitava todas as três categorias) não podia estar certo! **Firamo-lo com a língua**; isto é, vamos acusá-lo de alguma coisa. Quanto aos versículos 21-23, veja observação referente a 12:3.

Jeremias 19

b) O Vaso Quebrado. 19:1-15.

Este sermão sobre uma ação simbólica segue-se naturalmente à parábola do oleiro. Enquanto o vaso permanecesse maleável, podia ser

refeito. Contudo, uma vez colocado no forno, já não podia mais ser remodelado. Se não servisse para nada, seria, então, quebrado.

1. Botija de oleiro. Uma moringa de barro, chamada de *baqbuq* por causa do ruído característico que fazia ao se derramar a água contida nela.

2. O vale do filho de Hinom. O limite meridional de Jerusalém (cons. 18:2, observação). **Porta do Oleiro**, ao sul da cidade.

4. Sangue de inocentes ; isto é, sacrifícios infantis (cons. 7: 29, observação).

5. Queimarem os seus filhos. Cons. II Reis 16:3; 23:10l; Jr. 32:35; e observações sobre 7:29 – 8:3.

6. Tofete. Veja observação referente a 7:31.

11. Não se conhecia nenhum jeito de se remendar um vaso quebrado; jogava-se fora e comprava-se um novo; assim Jerusalém seria rejeitada, tendo perdido a sua oportunidade de arrependimento.

13. O exército dos céus, uma expressão usada com referência às estrelas (por exemplo, Gênesis 2:1; Is. 45:12), mas aqui se refere à adoração dos planetas ou deuses dos planetas. Acaz e Manassés introduziram este culto pagão em Judá (II Reis 21:5; 23:12), provavelmente da Mesopotâmia, onde era praticada desde a remota antiguidade.

Jeremias 20

c) A Perseguição e as Queixas de Jeremias. 20:1-18.

Jeremias no tronco. 20: 1-6.

3. Pasur. Um nome de origem egípcia. Não há nenhum trocadilho com ele aqui, mas apenas com *Magormissabib*, que significa, "Terror-por-todos-os-lados"; cons. **terror** (v. 4).

As queixas do profeta contra Deus. 20:7-18. Uma das mais reveladoras confissões de Jeremias, esta oração mostra o terrível preço que pagou para transmitir a palavra.

7. Persuadido. Uma palavra forte, usada na "sedução" de uma virgem (Êx. 22:16), e com referência ao espírito "de mentira" que enganou Acabe (I Reis 22:20-22). Aqui o profeta, amargurado, queixa-se da compulsão divina, que ele chama de engodo.

8. Sempre que falo, e não, *desde que falo.*

10. A murmuração de muitos . . . Uma declaração clara do sentimento de um homem que crê que todos são contra ele. **Há terror por todos os lados.** Um valente guerreiro.

12. Os afetos e o coração. Cons, observações referentes a 11:2; 17:9.

14-18. Jeremias lamenta o dia do seu nascimento (cons. Jó 3). **Cidades** (v. 16). **Sodoma e Gomorra** (Gên. 19). **Alarido**, alarme.

C. Profecias Posteriores. 21:1 – 25:38.

Estes capítulos registram oráculos relativos aos reis de Judá e os falsos profetas depois de Josias. Refletem o sentimento crescente de desgraça que havia conforme o cativo se aproximava.

Jeremias 21

1) A Questão do Cerco. 21:1-14.

Data: Em algum período no final do reinado de Zedequias. Zedequias é aconselhado a submeter-se a Nabucodonosor, pois a cidade cairá.

a) Resposta a uma Delegação de Zacarias. 21:1-10.

1. Pasur. Não o Pasur de 20:1-6. **Sofonias, filho de Maaséias.** Veja observação referente a 29:25.

2. Nabucodonosor tinha, evidentemente, começado o ataque final contra Jerusalém (588-587 A. C.) que resultou em sua destruição. Este é o Nabucodonosor dos livros de Reis e Crônicas. A ortografia de Jeremias é a forma mais aproximada do nome babilônico.

4. Caldeu. O nome dado à dinastia retirante do império neobabilônico e, por extensão, aos babilônios em geral nessa época.

8-10. O povo faria melhor se se entregasse aos caldeus. Não foi por menos que Jeremias era considerado traidor. Mas o seu patriotismo era mais elevado; a piedade era para ele a única razão de existência da nação, como também sua única esperança de sobrevivência.

9. Despojo de guerra.

b) Uma Mensagem à Casa Real. 21:1-14.

O versículo 12 é típico das exigências das profetas sobre a justiça social. Mesmo com a cidade nos seus últimos suspiros, a preocupação com o bem-estar humano foi apresentada. Não se sabe ao certo contra quem foram proferidos os versículos 13 e 14.

Jeremias 22

2) Uma Exortação ao Rei e ao Povo. 22:1-9.

Esta seção, uma exortação a que o palácio e a cidade façam justiça ou sejam destruídas, é provavelmente uma introdução aos oráculos seguintes contra os reis citados e talvez date do reinado de Jeoaquim.

3-5. Veja observação referente a 21:11-14. **O oprimido** (v. 3), aquele que foi roubado.

6. Gileade ... Líbano. Regiões cobertas de matas.

7. Teus cedros escolhidos. O complexo que continha o palácio em Jerusalém incluía a Casa do Bosque do Líbano; e muito cedro do Líbano foi usado na construção do palácio e Templo de Salomão (I Reis 5:6, 8-10; 10:27). Tudo seria queimado.

3) O Destino de Salum. 22:10-12.

Sem dúvida este oráculo foi feito logo no começo do reinado de Jeoaquim. O povo não devia chorar por Josias, que fora morto recentemente, nem por seu filho **Salum** (o nome particular de Jeoaquim; I Cr. 3:15), a quem Faraó Neco deportou para o Egito, para nunca mais retornar (II Reis 23:29-35).

4) Um Oráculo Contra Jeoaquim. 22:13-23.

Esta denúncia contra o Perverso Jeoaquim, feita durante o seu reinado, é uma das mais claras de Jeremias. Condena o rei pela edificação do seu palácio com trabalho forçado em um período quando pesados tributos estavam sendo pagos ao Egito (II Reis 23:35). Termina (Jr. 22:20-23) com uma lamentação sobre o fim dos reis, ou talvez sobre a cidade de Jerusalém.

13. Aquele que edifica a sua casa; isto é, Jeoaquim.

14. Forra-a de cedros, reveste-a.

15. Teu pai, isto é, Josias.

16. O conhecimento de Deus é uma questão moral; o intelecto não basta.

19. Como se sepulta um jumento; isto é, ele não tem sepultamento, deixando-se a carcaça para os animais e aves (36:30). Não fomos informados sobre o cumprimento desta profecia (cons. II Reis 24:6). Talvez este rei perverso fosse morto em uma revolta dentro do palácio e seu corpo fosse jogado fora da cidade.

20. Desde Abarim ("as regiões além"), a cadeia de montanhas (que incluíam o Nebo) da qual Moisés avistou a Terra Prometida (Nm. 27:12; Dt. 32:49). Os teus amantes. Talvez as nações de quem os reis esperavam ajuda, em vez de confiar em Deus.

22. Os teus amantes. Cons. observação referente a 22:20.

23. Ó tu, que habitas no Líbano. Cons. observação referente aos versículos 6, 7.

5) Um Oráculo Contra Joaquim. 22:24-30.

Poucas vezes um rei foi tão severamente castigado em um oráculo, durante o seu reinado, quanto o foi Joaquim nesta passagem.

24. Jeconias. Este homem, também chamado Conias e Joaquim, substituiu Jeoaquim, seu pai, e subiu ao trono em 598 A. C. Durante o seu reinado, logo no começo de 597 A.C., Nabucodonosor cercou e

invadiu Jerusalém e levou Joaquim e muitas pessoas importantes à Babilônia (II Reis 24:8-17; II Cr. 36:9, 10).

26. Tua mãe. Veja observação sobre 13:18.

28. Coisa quebrada; isto é, um vaso quebrado, esquecido.

30. Como se não tivera filhos. Jeconias não teria filho que o sucedesse no trono. Ele teve sete filhos (I Cr. 3:17). Tabuinhas com escrita cuneiforme encontradas na Babilônia apresentam listas de rações de azeite fornecidas a "Iauquim (isto é, Joaquim), rei da terra de Iaúde (isto é, Judá) e seus cinco filhos". Embora a genealogia de Mt. 1 siga a ascendência do Messias através de Salomão e Jeconias, esse registro da linhagem de Davi indica só o pai legal de Jesus, não seu pai real. Lucas traça a sua genealogia real a partir de Maria, até o Seu pai verdadeiro, através de Natã até Davi.

Jeremias 23

6) O Rei Messiânico. 23:1-8.

Depois dos oráculos contra os reis maus, vem uma promessa de um rei justo, o Renovo de Davi. A árvore davídica, cortada rente ao solo pelo cativo, brotaria novamente, e o seu renovo seria chamado "O Senhor, nossa Justiça". Profeta, sacerdote e rei são os três ofícios do período do V.T, que são tipos e profecias de Cristo. A Igreja sempre viu aqui uma profecia do Messias, "o Grande Filho de Davi", o Rei dos Reis.

1, 2. Ai dos (falsos) pastores. Esses são os reis e governadores ímpios de Judá, que foram condenados nos capítulos 21 e 22. A casa de Davi antes gloriosa foi totalmente degenerada. Mas esta lamentação, diferindo das muitas lamentações deste livro, é apenas um prelúdio do pronunciamento de uma esperança melhor.

2. Delas não cuidastes, e não, não as visitastes. Eu cuidarei em vos castigar a maldade. Um jogo de palavras.

3, 4. Israel tornará a ser trazida do exílio e será governada por pastores piedosos. Os versículos 3-8 pressupõem o Exílio. Isto não quer dizer que Jeremias não seja o autor desta passagem. É um aspecto

comum do estilo dos profetas pré-exílicos que, depois de anunciar o enfio, passem a predizer a restauração (cons. Amós 9:11-15; Is. 11:1-16; 44:24 - 45:13; e muitos outros).

3. De todas as terras. A profecia parece implicar não apenas no exílio babilônico, mas em uma dispersão mundial.

4. Pastores. Os líderes da nação depois do Exílio (Zorobabel, Esdras, Neemias, os Macabeus) que prepararam o caminho para o Messias.

5, 6. O descendente de Davi; repetido em 33:15, 16. **Eis que vêm dias** (v. 5). A fórmula geralmente usada para introduzir predições sobre o período messiânico. **A Davi;** isto é, na linhagem de Davi (cons. II Sm. 7:8-16; Is. 11; 12; Mt. 1:1; 21:9, 15; Lc. 1:32; Rm. 1:3). **Renovo,** um título messiânico (Zc. 3:8; 6:12; uma palavra diferente usada em Is. 11:1). **O juízo e a justiça.** Estes freqüentes atributos messiânicos lançavam um raio de esperança nos períodos de tirania da antiguidade, como também atualmente.

6. Judá . . . e Israel. Todo o povo hebreu estava envolvido, não apenas o reino do sul (Ez. 37:19). **O SENHOR Justiça Nossa:** Jehovah Sidqenú – "Jeová é justo"). O rei davídico ideal certamente merecerá o nome. Justiça aqui tem duplo significado de "justiça" e "salvação" (cons. Is. 46:13; 51:6, 8; Rm. 1:16, 17). Deus aqui é visto como Salvador ou Libertador.

7, 8. Um segundo êxodo (cons. 23:3, 4, observação).

7) Contra os Falsos Profetas. 23:9-40.

Jeremias foi perturbado através de toda a sua carreira por homens que pretendiam ser verdadeiros profetas mas não eram (27:16-22; 28; 29:8, 9). Eles pregavam uma mensagem fácil de "paz atual" e sem dúvida eram populares. Aqui o profeta os desmascara.

13. Da parte de Baal, em nome de Baal.

15. Absinto . . . água venenosa. Veja observação referente a 9:15,

16. Vãs esperanças, esperanças falsas. As visões do seu coração; isto é, eles falavam coisas que se originavam em seus próprios corações, ou mentes (cons. 17:9, observação), mas o verdadeiro profeta fala a palavra que Deus lhe dá (cons. v. 18).

20. Coração. Veja observação referente a 17:9.

22. No meu conselho. A mesma palavra hebraica significa conselho (Amós 3:7) e, como neste versículo, *concílio*. O V. T, descreve, em diversos quadros, uma assembléia celestial, presidida pelo Senhor. Os seres que formam esta assembléia são chamados "santos", "espíritos de Deus", "filhos de bens", etc. Esses seres adoram a Deus e estão sob o Seu poder (Sl. 82; I Reis 22:19-22; Jó 1:1 – 2:7; Is. 6:1-13). Os verdadeiros profetas são evidentemente admitidos a este concílio.

23, 24. Os falsos profetas não podem se esconder de Deus para escapar ao seu castigo.

25-32. Parece que Jeremias está dizendo que a palavra do Senhor lhe veio não num sonho, mas de alguma forma melhor, talvez estando ele completamente acordado.

33. Peso. Um termo de oráculo profético. A palavra vem de uma raiz hebraica que significa "levantar". Deus colocou o peso sobre o profeta. Ele o carregava para o povo. O povo aqui está sendo informado a não usar o termo levemente.

Jeremias 24

8) A Visão dos Figs. 24:1-10.

Nesta visão, usada como parábola, o profeta declara que aqueles que forem para o exílio com Joaquim passarão melhor do que aqueles que ficarem em Jerusalém. Concedida logo no começo do reinado de Zedequias.

1. Levou em cativeiro. Cons, observações referentes a Jeremias 29.

2. Figs temporãos. A primeira colheita feita em junho era considerada a melhor. A última colheita era feita em agosto.

6. Os exilados seriam purificados e mais tarde retornariam; os que ficassem em Jerusalém seriam destruídos durante a queda da cidade.

7. Cons. 31:33.

9. **Objeto de espanto, calamidade.** Veja observação referente a 15:4.

Jeremias 25

9) O Julgamento de Judá e Todas as Nações. 25:1-38.

Este importante capítulo, significativamente datado do primeiro ano de Nabucodonosor (o quarto de Jeoaquim; v. 1), prediz um exílio de setenta anos para Judá, e então prossegue, no estilo apocalíptico, convocando as nações a beberem a taça da ira de Deus. Daniel lia esta passagem quando lhe foi dada a profecia das setenta semanas (Dn. 9:2; cons. II Cr. 36:21).

a) O Cativoiro de Judá e o Castigo da Babilônia. 25:1-14.

1. **Ano quarto de Jeoaquim.** 605 A.C. (cons. 36:1; 45:1; 46:2).

9. **As tribos do Norte.** Cons. Introdução. **O Inimigo do Norte. Meu servo.** O pagão Nabucodonosor estava inconscientemente fazendo a vontade de Deus (cons. 27:6; 43:10). Também Ciro é chamado de "ungido" de Deus (Is. 45:1). Todas estas nações em redor. Grande parte do Oriente Próximo seria conquistado pelos babilônios.

10. Os sons das atividades humanas diárias cessariam.

11. **Setenta anos.** Um número redondo. Se o começo da rendição de Judá à Babilônia for computada a partir da primeira invasão de Jerusalém por Nabucodonosor (605 A. C.; cons. 1:3, observação), e o decreto de Ciro permitindo o retorno em 538 A.C., o Exílio durou setenta e sete anos.

12. A Babilônia, depois de ser usada por Deus para castigar a Judá, seria destruída por causa de seus próprios pecados (cons. Is. 10:5-34).

Ruínas perpetuas. Veja observação referente a 50:12,13.

14. Eles serão escravos, isto é, os babilônios. A referência é aos medos e persas que conquistaram a Babilônia (cons, observação introdutória aos caps. 50, 15 e 51:11, observação).

b) As Nações que Beberão a Taça da Ira de Deus. 25:15-38.

Estes versículos serviriam de introdução aos oráculos de Jeremias contra as nações estrangeiras (caps. 46-51) e foram ligadas a esses oráculos pela LXX. As nações relacionadas nestes versículos são em grande parte as mesmas mencionadas nos oráculos; só aquelas que não foram mencionadas lá serão comentadas aqui.

15-17. Receber uma porção estupefaciente é sentir o efeito da ira de Deus (cons. 49:12; 51:7).

20. Misto de gente; isto é, "estrangeiros" no Egito. **Uz.** A terra de Jó (Jó 1:1). Ficava a leste da Palestina, provavelmente em território idumeu (Gn. 10:23; 22:21; 36:28; Lm. 4:21).

22. Terras além do mar. Veja observação referente a 2:10.

23. Tema ficava no norte da Arábia (cons. Is. 21:14; Já 6:19). **Buz** não é conhecida. Os que cortam os cabelos nas têmporas. Veja comentário referente a 9: 26.

25. Zimri é desconhecida. **Média.** Veja observação referente a 51:11.

26. Babilônia. O profeta usa aqui um código que substitui a última letra do alfabeto pela primeira, a penúltima pela segunda, etc.

32. Confins da terra. Veja observação referente a 31:8.

34. Pastores . . . donos dos rebanhos; isto é, os governantes das nações.

37. Malhadas, e não, *habitações*.

II. Acontecimentos da Vida de Jeremias. 26:1 – 45:5.

Esta seção consiste principalmente de material autobiográfico e histórico. O relacionamento de Jeremias com os governantes e o povo tornou-se mais tenso, até que finalmente Jerusalém caiu conforme ele

tinha predito. Contudo, um tema de esperança brota com a mensagem da Nova Aliança. A seção termina com uma rápida narrativa dos últimos dias de Jeremias.

Jeremias 26

A. O Sermão do Templo e a Prisão de Jeremias. 26:1-24.

Aqui são dadas as circunstâncias que rodearam a pregação do sermão do templo que está registrado em 7:1-8:3. A data é do começo do reinado de Joaquim

1) A Pregação do Sermão. 26:1-6.

3. (Eu) **me arrependerei.** Veja comentários referentes a 26:13, 19; 18:8.

4-6. Um resumo da mensagem registrada em 7:3 - 8:3. **Silo** (v. 6). Veja observações referentes a 7:12-14. **Maldição**, isto é, o povo amaldiçoará os outros dizendo: "Que você fique igual a Jerusalém".

2) A Prisão e o Julgamento de Jeremias. 26:7-19.

8, 9. Parece que os líderes religiosos incitaram o povo contra Jeremias. *Contra. Antes, ao redor de.* Jeremias foi rodeado por uma multidão.

10. Príncipes. Estes eram os bons oficiais da corte que foram designados por Josias e sobreviveram mais tempo do que ele. Aqui eles defendem o profeta (cons. 26:24).

14, 15. A coragem inflexível de Jeremias nem precisa de comentários.

16. Todo o povo. Compare com o versículo 8. Como a população muda de partido com facilidade!

17. Os anciãos. Evidentemente eram homens idosos e piedosos. O termo hebraico geralmente significa "governadores".

18. Miquéias, o morastita. O profeta escritor, natural de Morasti, que viveu mais de cem anos antes. A citação é de Mq. 3:12.

19. Não temos outro registro do arrependimento de Ezequias, mas ele é conhecido como um reformador (II Reis 18:3-6).

3) A Prisão e a Execução de Urias. 26:20-24.

Esta narrativa de como Jeoaquim descarregou a sua bília sobre um adversário menor dá idéia do seu intenso ódio a Jeremias, e nos dá motivos para crer que ele estava por trás da perseguição de Jeremias (26:8).

20. Urias, filho de Semaías. Nada se sabe dele fora destes versículos. **Quiriate-Jearim.** Uma cidade que fica 12,8 quilômetros a oeste de Jerusalém, sobre a estrada que desce para a planície costeira.

21. Temeu, fugiu. Nem todos os homens têm a fibra para perseverar como Jeremias, e nem sempre é sábio fazê-lo.

23. Tiraram. Joaquim continuava sendo um marionete do Egito; por isso a extradição foi facilmente arranjada.

24. Aicão, filho de Safã. Um dos príncipes de Josias (cons. v. 10, observação; II Reis 22:12, 14). Seu filho Gedalias foi o malfadado governador de Judá depois da queda de Jerusalém (II Reis 25:22).

B . O Jugo da Babilônia. 27:1 – 29:32.

Zedequias, embora colocado no trono por Nabucodonosor, conspirou contra ele, e os reis vizinhos reuniram-se em Jerusalém para planejarem uma revolta. Sem dúvida as esperanças do povo foram despertadas. Jeremias aconselha aqui os íeis estrangeiros e Zedequias a desistirem, pois não havia esperança de sucesso. Talvez o seu conselho exerceu alguma influência. Pelo menos, parece que a rebelião não aconteceu nessa ocasião. Os acontecimentos de Jeremias 27 e 28 tiveram lugar no quarto ano de Zedequias (cons. 25:1, observação); os de Jeremias 29, em alguma ocasião durante o mesmo reinado.

Jeremias 27

1) A Mensagem aos Reis Estrangeiros. 27:1-11.

Um sermão simbólico; os grilhões e jugos apresentariam de maneira viva o quadro do cativo. Um semelhante ato simbólico está registrado em I Reis 22:11.

1. Joaquin, E.R.C. Os versículos 3, 12, 20 indicam que Zedequias reinava nessa ocasião. A Versão Siríaca e alguns manuscritos dão aqui o nome de Zedequias, E.R.A. A LXX omite o versículo totalmente. Muitos comentaristas crêem que este versículo foi copiado por engano de 26:1. É claro que **Zedequias** é o correto.

2. Brochas. Os canzis consistiam de barras de madeira amarradas com tiras de couro. Em 28:10 Jeremias ainda está usando essa canga.

3. Moabe. Veja observação referente a 48:1. **Filhos de Amom.** Veja observação referente a 49:1. **Sidom.** Veja observação referente a 47:4. As pequenas nações da Síria-Palestina freqüentemente se rebelavam contra seu senhor da Mesopotâmia, geralmente com a conivência do Egito. Raras vezes tinham sucesso.

6. Não só a revolta seria infrutífera, como também errada, pois Deus ordenara o poder da Babilônia para a Sua estranha obra e Nabucodonosor era o servo de Deus (cons. 25:9, observação).

7. A seu filho e ao filho de seu filho, expressão idiomática que significa "durante muito tempo".

9. Encantadores, adivinhos. A prolongada crise nacional fizera surgir uma multidão de charlatões religiosos. O povo histérico, ao que parece aceitou-os de todo o coração. Diziam ao povo o que este queria ouvir : "Paz, paz" (6:14).

2) A Mensagem a Zedequias. 27:12-15.

Zedequias era uma pessoa fraca e vacilante, pronta a chapinhar em qualquer revolta para logo depois retrair-se na última hora. A palavra transmitida para ele foi semelhante a que receberam os enviados estrangeiros. Evidentemente Jerusalém poderia ter evitado a sua destruição e a grande deportação final poderia ter sido afastada, se Zedequias continuasse a se submeter à Babilônia.

3) A Mensagem aos Sacerdotes e ao Povo. 27:16-22.

Todos são advertidos a não se deixarem confundir com a agradável mensagem dos falsos profetas (cons. 23:940, observação).

16. Os utensílios. No Templo havia depósitos, alguns dos quais guardavam objetos caros que tinham sido oferecidos a Deus. Esses tesouros foram levados para a Babilônia quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém em 597 A.C. (II Reis 24:13).

19. Colunas. De bronze. Ficavam na frente do Templo (I Reis 7:15). **Mar.** A bacia de bronze no átrio do Templo (I Reis 7:23-26). **Suportes.** Eram os objetos sobre rodas mencionados em I Reis 7:27-36. O metal desses objetos, como também o dos "utensílios" mencionados no versículo 16, era muito valioso.

20. Jeconias. Veja observação referente a 22:24.

22. Atentar. Dar atenção.

Jeremias 28**4) A Oposição de Hananias. 28:1-17.**

Este conflito foi logo depois dos acontecimentos do capítulo anterior, pois Jeremias ainda estava usando o jugo (v. 10). Sobre os falsos profetas, veja observações referentes a 29:9-32.

1. Hananias, filho de Azur. No V. T. temos quatorze Hananias; o nome significa, *O Senhor tem sido misericordioso*. Nada mais se sabe sobre o filho de Azur, exceto o que se diz aqui.

2-4. Não satisfeito com as predições generalizadas de paz, Hananias prediz ainda o retorno dos deportados e a devolução do tesouro dentro de dois anos. Esta predição específica prova a sua falsidade, pois na realidade não houve tal retorno. O cumprimento é o teste da verdadeira profecia (Dt. 18:22). É interessante notar-se que de acordo como recentemente publicado *Babylonian Chronicle*, Nabucodonosor estava nessa ocasião debelando uma rebelião na Babilônia. Provavelmente os amigos de Hananias entre os deportados na Babilônia enviaram-lhe esta

informação, despertando assim o seu otimismo de maneira específica. **Jeconias** (v. 4). Veja observação referente a 22:24.

6. Amém. Assim seja (cons. 11:5, observação). Jeremias está deseioso que a predição seja verdadeira.

7-9. Evidentemente Jeremias não recebera nenhuma palavra do Senhor contra Hananias nessa ocasião. Por isso ele declarou que o tempo diria – se a predição se realizasse – se Hananias era ou não enviado de Deus.

10. Canzis. Veja observação referente a 27:2.

12. Mais tarde Jeremias recebeu uma resposta para Hananias.

16. Jeremias fez um contra-sinal (cons. v. 3). Seu cumprimento não significava só o descrédito para Hananias como profeta, mas também a sua morte (v. 17).

Jeremias 29

5) Uma Carta aos Exilados. 29:1-32.

Os profetas do otimismo estavam ocupados entre os judeus já exilados na Babilônia (os que foram levados depois do ataque feito a Jerusalém em 597 A. C.), como também entre os que ainda se encontravam em Jerusalém. O propósito desta carta foi persuadir os deportados a se estabelecerem na Babilônia e se acomodarem ali. Sem dúvida ela foi escrita alguns poucos anos depois de 597 A. C.

2. Jeconias. Veja observação referente a 22:24. Carpinteiros e ferreiros. Nabucodonosor levou importantes líderes como reféns e também artesãos (os quais recolheu de todas as nações conquistadas) para ajudá-lo na reconstrução e embelezamento da Babilônia.

3. Eleasa, filho de Safã. Possivelmente o irmão de Aicão, que protegeu Jeremias contra Jeoaquim (26:24), e também de Gemarias, em cujo quarto no Templo, Baruque leu o rolo de Jeremias (36:10). **Gemarias, filho de Hilquias,** é desconhecido. É pouco provável que fosse irmão de Jeremias (1:1). **Eleasa e Gemarias** foram enviados em missão oficial à Babilônia; seu propósito é desconhecido.

5. Os exilados hebreus na Babilônia não eram escravos mas deportados. Evidentemente eram livres e podiam viver como lhes agradasse. Com o passar do tempo alguns enriqueceram no comércio e outros atingiram altas posições na corte.

7. Esta ordem muitíssimo incomum foi dada com vistas ao bem-estar do povo. A aderência dos judeus a este princípio de lealdade ao governo da terra na qual vivem é um dos motivos de sua sobrevivência no mundo até os dias de hoje.

8. Que sempre sonham segundo o vosso desejo. Os falsos profetas floresciam por causa do encorajamento geral do povo.

10. Setenta anos. Veja observação referente a 25:11.

11. O fim que desejais. Um futuro e uma esperança. Israel tinha ambos; mas não se realizariam imediatamente. Primeiro a nação teria de passar pela purificação do fogo (cons. vs. 12-14).

14. Farei mudar a vossa sorte é o significado comum da frase: Aqui significa de modo particular, "eu os restaurarei em sua terra".

18. Um espetáculo horrendo. Veja comentário referente a 15:4. Para onde os tiver arrojado. Aqui, como acontece nos profetas, fala-se de um acontecimento futuro como se já tivesse acontecido.

21. Acabe, filho de Colaías . . . Zedequias, filho de Maaséias. Nada sabemos sobre estes homens ou o incidente aqui mencionado.

22. Assou no fogo. Outra referência ao uso babilônico de tal castigo encontra-se em Dn. 3:6.

23. É difícil acreditar que os babilônios condenassem homens à morte por tais motivos. Eram pecados contra Deus, o qual entregou esses homens a Nabucodonosor, que provavelmente os condenou à morte por conspirar contra o estado.

24. Semaías, o neelamita. Um líder judeu na Babilônia que escrevera ao sacerdote Sofonias em Jerusalém, insistindo com ele a que silenciasse Jeremias. **Semaías** é desconhecido.

25. Sofonias, filho de Maaséias, era oficial do templo (cons. 21:1; 37:3; 52:24).

26-28. O texto da carta de Semaías. **Que vos profetiza** (v. 27). Semaías não entendia nada da compulsão divina que impulsionava o tímido Jeremias a agir e pronunciar coisas que ele eram tão repugnantes!

29. Leu esta carta. Evidentemente Sofonias simpatizava com Jeremias.

C. O Livro da Consolação. 30:1 – 33:26.

Grande parte da obra de Jeremias foi proclamar o juízo. Nesta seção ele olha além do juízo iminente para o Dia do Senhor, a restauração e salvação de Israel e a Nova Aliança.

Jeremias 30

1) O Dia do Senhor: Seu Terror e Livramento. 30:1-24.

O Dia do Senhor começará com grande desespero para Israel, mas resultará em seu reajuntamento e salvação.

a) Introdução. 30:1-3.

Aqui o cativo é considerado coisa certa (cons. 23:3, 4, observação). Haveria uma restauração da terra. Mudarei a sorte (v. 3). Veja comentário referente a 29:14.

b) A Angústia de Jacó. 30:4-7.

Na visão profética, o Dia do Senhor começa com um período de grandes perturbações para as nações e para Israel (Amós 5:18-20; Is. 2:12-22; 34:1-15; Sf. 1:2 – 3:8; Zc. 14:1-8, 12:15).

4. Israel e Judá. Veja observação referente a 2:4.

7. Aquele dia; isto é, o Dia do Senhor. Cons. Is. 13:6; Jr. 46:10; Lm. 2:22; Ez. 30:3; Joel 1:15; 2:1; e as referências anteriores neste parágrafo).

c) O Livramento de Jacó. 30:8-11.

Israel será libertada do sofrimento, livre do domínio gentio e retomará à sua terra, onde servirá a Deus e a um rei da linhagem de Davi. Esta é a segunda parte da visão sobre o Dia do Senhor.

8. Farão escravo este povo. Veja comentário referente a 27:7.

9. Davi, seu rei. Não o Davi, filho de Jessé, ressuscitado, mas um rei da linhagem de Davi (Os. 3:5; Ez. 34:23). César era originalmente o nome de um imperador romano; tornou-se o título dos seus sucessores. Jeremias já indicou antes que o Messias virá da linhagem de Davi (23: 5, observação).

10,11. Estes versículos são repetidos em 46:27, 28.

10. Servo meu, Jacó. A idéia de que Israel é servo de Deus está mais desenvolvida em Isaias (por exemplo: 41:8-14; 43:1-7; 44:1, 2).

d) Os Ferimentos Aparentemente Incuráveis de Sião Serão Curados. 30:12-17.

14. Já não perguntam por ti. Não te procuram mais.

17. Já ninguém pergunta por ela. Não a procuram mais.

e) Jerusalém Será Reconstruída e Será Feliz. 30:18-22.

18. Eis que restaurarei a sorte. Veja observação referente a 29:14.

Montão. Em Hebraico, *tel*. A mesma palavra é atualmente usada pelos árabes com referência aos morros desabitados da Palestina, locais das antigas cidades. **Será habitada como outrora.** Antes, *estará no seu devido lugar*.

21. O seu príncipe procederá deles, e não, os seus nobres. Príncipe e o que há de reinar parece que foram usadas para evitar a palavra mais usual "rei". **Pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim?** Este príncipe é também um sacerdote que tem o direito de aproximar-se de Deus.

23, 24. A tempestade da vingança do Senhor.

Jeremias 31

2) A Restauração da Nação e a Nova Aliança. 31:1-40.

Em antecipação à declaração da Nova Aliança, primeiro Israel (vs. 1-22) e depois Judá (vs. 23-30) são asseguradas do amor de Deus e do Seu propósito de tornar a reuni-las.

a) Deus Fará pelo Israel Esparso o que Fez pelos Sobreviventes do Êxodo. 31:1-6.

1. O propósito da Aliança Abraâmica (Gn. 17:7) finalmente será realizado. Esta é a mais alta bênção que Deus pode conceder.

2. Que se livrou. Que escapou. **No deserto**, isto é, na peregrinação de quarenta anos no deserto (Êx. 14 - Dt. 34).

3. Benignidade. Veja observação referente a 9: 24.

4. Virgem de Israel. Veja observação referente a 14:17. **Adufes.** Os pandeiros ou tambores usados para marcar o compasso nas danças e ocasiões festivas (cons. Êx. 15:20).

5. Gozarão dos frutos. Os hebreus não comiam os frutos nos primeiros três anos, O fruto do quarto ano era oferecido a Deus. Mas podia ser "redimido" e comido como coisa comum (Lv. 19:23-25; Dt. 20: 6). Este versículo quer dizer que Israel se estabelecerá e viverá na terra em condições normais.

6. Israel também retornada ao culto puro do Senhor, que se perdeu quando da divisão do reino. **Região montanhosa de Efraim** era o centro do Reino do Norte. Os atalhias provavelmente davam o sinal para os peregrinos.

b) O Reajuntamento. dos Exilados Predito. 31:7-14.

Eles retornarão, arrependidos e restaurados no favor divino (cons. Is. 40:3-5, 9, 11; 42:5-16; 43:1-21; 48:20-22; 49:8-13).

8. Terra do Norte. Cons. Introdução, **O Inimigo do Norte.** Das extremidades da terra. Isto parece indicar uma dispersão por todo o mundo.

10. Terras longínquas do mar. Veja comentário referente a 2:10.

11 . Redimiu . . . livrou. Referências ao livramento do povo de Deus do cativo estrangeiro para a liberdade de sua própria terra. O uso que o N. T. (provavelmente antecipado em Is. 44:22, 23; 62:12) faz destas palavras no sentido de livramento do pecado é uma extensão muito natural do significado.

12. Radiantes de alegria por causa dos bens. Como na expressão inglesa: "o povo afluiu à cidade". **Cereal . . . linho . . . azeite.** Símbolos da boa vida (cons. Sl. 104: 15). **Jardim regado.** Na Palestina que é uma terra sujeita a seca, a irrigação é a única garantia de perpétuo verdor. (Is. 58:11).

c) Raquel e Efraim Serão Consolados. 31:15-22.

Raquel, a mãe de José e Benjamim, de quem as principais tribos do Reino do Norte descendiam, está sendo representada chorando pelo cativo de Israel; mas Deus a conforta com a promessa de sua restauração.

15, 16. Ramá. Uma cidade cerca de 8 quilômetros ao norte de Jerusalém, evidentemente o lugar onde os cativos eram reunidos antes de serem levados para a Babilônia (40:1). A profecia apresenta Raquel, que roga por seus filhos (Gn. 30:1) e morre de tristeza (Gn. 35:18, 19), chorando em Ramá por ver seus descendentes sendo levados. (O lugar da sepultura de Raquel é motivo de discussão.) Mateus vê o cumprimento deste versículo no Massacre dos Inocentes (Mt. 2:17, 18).

18, 19. Efraim faz uma oração de arrependimento. Efraim é um sinônimo de Israel.

19. Depois que me converti; isto é, que me afastei de Deus. Bati no peito. Sinal de grande tristeza (Ez. 21:12).

20. Deus declara Efraim perdoado. **Coração,** entranhas. Cons. 4:19, observação.

21, 22. O profeta adverte Israel a que se prepare para voltar do cativo. **Postes** (v. 21) para orientação. **Andarás errante** (v. 22), sem

definição. **A mulher infiel virá a requerer um homem.** Esta declaração é difícil de se compreender. Comentaristas discordam muito - entre si quanto ao seu significado. É difícil saber como traduzir o verbo traduzido para **requerer**. A opinião que aqui vê uma profecia do nascimento virginal de Cristo é atualmente rejeitada pela maioria. A RSV traduz para "*uma mulher protegerá um homem*"; isto é, a frágil nação de Israel ficará forte para proteger os outros. Outros ainda, "uma mulher abraçará um homem"; isto é, a nação de Israel voltará para o seu esposo-Deus. Nenhuma interpretação jamais obteve a aceitação da maioria dos comentaristas.

d) Judá Também Será Restaurada. 31:23-30.

23. Ainda. Ainda novamente. **Quando eu lhe restaurar a sorte.** Veja observação referente a 29:14.

24. Lavradores. Na antiga Palestina lavradores e pastores moravam nas cidades e saíam pelas manhãs aos campos e pastagens. Refere-se a uma situação de bastante prosperidade.

25. Saciei, satisfiz (com alegria).

26. Parece que é o profeta quem fala. Mas é estranho, pois Jeremias repudiava os sonhos (23:25-28).

27. O cativo resultou na dizimação dos habitantes humanos e animais. No futuro, Deus repovoará a nação unida (Ez. 36:8-11; Os. 1:11; 2:23).

28. Edificar e plantar. Cons. 1:10.

29. Um provérbio popular (cons. Ez. 18:24).

30. Pela sua iniquidade. Uma declaração da responsabilidade do indivíduo.

e) A Nova Aliança. 31:31-34.

O conceito de uma nova aliança é a mais importante contribuição de Jeremias ao pensamento bíblico. O V. T. menciona com frequência a aliança que Deus estabeleceu com Israel (Ex. 19:3-8; 24:3-8; Dt. 29:1-29),

aliança essa que foi o fundamento da vida nacional e religiosa dos israelitas. Deus torna claro, através de Jeremias, que Israel fracassou no cumprimento dessa aliança (7:21-26; 11:1-13) e prediz que Ele fará uma nova aliança com o Seu povo. A nova aliança não será uma nova lei (a velha lei continuava boa), mas produzirá um novo "coração" – isto é, dará uma nova motivação na obediência à lei de Deus. Jesus, quando instituiu a Ceia do Senhor, declarou: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue" (I Co. 11:25; cons. Lc. 22:20). A epístola aos hebreus ensina que Cristo estabeleceu a nova aliança através do Seu sacrifício perfeito e final pelo pecado (Hb. 7:22; 8:7-13; 10:15-22; cons. II Co. 3:5-14).

31. Eis aí vêm dias. Uma fórmula escatológica. O Dia do Senhor é o que Se pretende dizer (cons. 30:7, observação).

32. A aliança que fiz com seus pais. A aliança feita no Sinai, renovada nas Planícies de Moabe (cons. referências no parágrafo introdutório acima). **Eu os haver desposado;** isto é, eu lhes fui fiel, mesmo quando eles me foram infiéis.

33. No coração. A velha aliança foi escrita em pedras (Êx. 31:18). Só a nova aliança, escrita sobre o coração, podia realizar o que a velha pretendia: "Serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo" (Lv. 26:12; cons. Ez. 36:25-27).

34. Todos me conhecerão. Este conhecimento é íntimo, experimental, baseado sobre o perdão dos pecados.

f) Israel Permanecerá para Sempre. 31:35-37.

A sobrevivência do povo hebreu, muito tempo após seus vizinhos terem perecido, não se explica a não ser com base no sobrenatural.

g) Jerusalém Será Reconstruída e Será Santa. 31:38-40.

38. Para o SENHOR. Não mero nacionalismo; a cidade é dedicada a Deus, é santa (v. 40). **Torre de Hananeel.** No limite nordeste da

cidade (Ne. 3:1; 12: 30; Zc. 14: 10). **Porta da Esquina**; isto é, no limite noroeste (II Reis 14:13; II Cr. 26:9).

39. Outeiro de Garebe . . . Goa. Desconhecido; provavelmente indicam os extremos sudoeste e sudeste da cidade.

40. O vale dos cadáveres. O Vale de Hinom (cons. 7:31; observação). **Ribeiro Cedrom** é o limite leste de Jerusalém e se dirige para o Vale de Hinom. A **Porta dos Cavalos** parece ter sido o limite sudeste da cidade.

Jeremias 32

3) Jeremias Resgata um Campo em Anatote. 32:1-44.

Por meio dessa atitude, que aconteceu durante o cerco final de Jerusalém, Jeremias provou sua fé na restauração da Palestina depois do cativeiro. A lei do resgate ordenava que se um hebreu necessitado estivesse para vender sua terra a fim de pagar suas dívidas, seu parente próximo devia resgatar a terra – isto é, comprá-la para devolvê-la ao dono. A atitude de Jeremias teve significado maior quando lembramos que Anatote já tinha caído nas mãos dos inimigos; assim, sua atitude não teria significado se não fosse pela esperança de restauração.

a) A Ordem Divina. 32:1-8.

1. Ano décimo. Jerusalém caiu no ano seguinte. Já estava enfrentando o cerco.

2. A história do aprisionamento de Jeremias foi narrada em 37:11-21.

7. Resgate. Cons. parágrafo introdutório acima; Lv. 25:23-28. **Anatote.** O lugar do nascimento de Jeremias (cons. 1:1, observação).

b) O Resgate da Terra. 32:9-15.

Um exemplo interessante de transação comercial daquele tempo.

9. Pesei. Considerando que não havia dinheiro em moedas, os pagamentos eram feitos pesando-se o metal precioso. Dezesete siclos. Cerca de sete onças. Provavelmente o campo era pequeno.

10. Assinei a escritura . . . chamei testemunhas. As **testemunhas** eram sempre importantes nas transações legais. Cons. uma transação imobiliária anterior, onde não houve escritura, Rute 4:1-12.

11. Duas cópias da escritura eram tiradas, provavelmente em papiro. Uma era enrolada e lacrada para evitar falsificação, e a outra ficava à disposição dos interessados.

12. Baruque. A primeira menção do secretário de Jeremias, que escreveu grande parte do livro de Jeremias sob a orientação do profeta.

c) A Reação de Dúvida de Jeremias. 32:16-25.

A compra foi feita, mas uma onda de dúvidas tomou conta do profeta e ele orou com o espírito angustiado. Sua oração é um tanto parecida com a oração dos levitas registrada em Ne. 9:6-38.

18. Misericórdias. Veja observação referente a 9:24.

20. Sinais e maravilhas na terra do Egito. Cons. Êx. 7:8 - 12:36. Até ao dia de hoje. Provavelmente esta frase modifica a declaração que se segue.

24. Trincheiras (do cerco). Caldeus. Veja observação referente a 21:4.

25. A oração irrompe quando o profeta sente a incongruência de sua atitude tão inconsistente com a situação da terra que está sendo perdida para os babilônios. Contudo ele não vai se estender mais detalhadamente sobre as suas dúvidas.

d) A Misericordiosa Resposta de Deus. 32:26-44.

O Senhor conforta e tranqüiliza o seu profeta dizendo-lhe que embora a cidade venha a cair como ele esteve profetizando, haverá uma restauração, quando o povo tornará a comprar e vender na terra de Judá.

27. Com grande delicadeza Deus insiste com Jeremias a que tenha mais fé, retomando a declaração do próprio profeta (v. 17), como se lhe perguntasse: "Jeremias, você realmente crê no que disse?"

34. Abominações; isto é, ídolos. Havia ídolos até mesmo no Templo de Jerusalém (cons. Ez. 8: 3-11).

35. Veja observações a 7:29, 31; 19:13.

38-40. Veja observações referentes a 31:31-34.

44. Região montanhosa. Veja observações referentes a 17:26. Planícies. O Sefelá (cons. 17:26, observação). **Sul.** O Neguebe. (Cons. 13:19, observação). **Porque lhes restaurarei a sorte.** Veja observação referente a 29:14.

Jeremias 33

4) Mais Promessas de Restauração. 33:1-26.

Os temas apresentados em Jeremias 31 foram repetidos aqui. Este capítulo registra revelações que Jeremias recebeu durante o cerco final de Jerusalém.

a) A Reconstrução de Jerusalém para Ser Santa. 33:1-9.

2. Que faz estas coisas. Que coisas? A terra, provavelmente. SENHOR. Veja observação referente a Ex. 3:14.

4. Contra as trincheiras e a espada. Os edifícios perto dos muros foram destruídos para que os soldados que defendiam a cidade pudessem ter mais espaço para as suas manobras (cons. 32:24, observação).

7. Restaurarei a sorte. Veja observação referente a 29:14. Como no princípio. Antes que o reino se dividisse depois da morte de Salomão.

8. Purificá-los-ei. Cons. 31:34.

b) A Jerusalém Devastada Reviverá. 33:10-13.

11. Veja observação referente a 25:10. **Rendei graças ao SENHOR.** Um refrão litúrgico usado nos cultos do templo (Sl. 135:1). **Porque restaurarei a sorte da terra.** Veja observações referentes a 29:14.

12. Repousar aos seus rebanhos. Uma figura de doce paz.

13. Região montanhosa. Veja observação referente a 17:26. **Planícies.** O Sefelá (cons. 17: 26, observação). **Sul.** O Neguebe (cons, 13:19, observação).

c) Os Reis Davídicos, os Sacerdotes Levíticos e os Israelitas Jamais Serão Deserdados. 33:14-26.

15-16. Estes versículos repetem os de 23:5, 6 com referência aos quais veja observações.

21. A aliança divina com Davi está declarada em II Sm. 7:8-16. Veja observação referente a 23:5.

24. As duas famílias; isto é, Israel e Judá.

D. Algumas das Experiências de Jeremias Antes da Queda de Jerusalém. 34:1 - 36:32.

Estes acontecimentos ilustram as profundezas às quais o rei e o povo desceram, e assim prepara o caminho para a narrativa da destruição de Jerusalém que vem a seguir.

Jeremias 34

1) Um Oráculo para Zedequias. 34:1-7.

Esta advertência foi transmitida no reinado de Zedequias, quando Jerusalém enfrentava um ataque. Contém as muito repetidas advertências de derrota nacional com a promessa ao rei.

1. Jerusalém. Aqui, como acontece na Bíblia, o nome da capital representa toda a nação, como, por exemplo, Tiro e Sidom são usadas representando a Fenícia e Damasco, a Síria, etc.

5. Estas palavras de promessa não parecem ter sido cumpridas. Os olhos de Zedequias foram arrancados e ele morreu em uma prisão da Babilônia (39:7; 52:8-11; II Reis 25:5-7; Ez. 12:13). Parece que esta promessa foi condicional, dependendo da submissão do rei à Babilônia. Uma vez que Zedequias se recusou a obedecer, o seu fim foi o pior.

Queimarão perfumes. O queimar do incenso fazia parte da cerimônia fúnebre.

7. Laquis. Uma importante cidade no Sefelá (cons. 17:26, observação), 36,8 quilômetros a sudoeste de Jerusalém (atualmente, Tell ed-Duweir). Ela se situava sobre uma estrada que atravessava o vale a caminho de Jerusalém, e era por isso importante na defesa da capital. Evidências positivas de sua destruição pelo exército da Babilônia foram encontradas por seus escavadores. (Quanto às cartas de Laquis, cons. Introdução, **As Cartas de Laquis.**) **Azeca.** Outra cidade importante do Sefelá em virtude da defesa da estrada que levava a Jerusalém. É a atual Tell ez-Zakariyeh, 29 quilômetros à oes-sudoeste de Jerusalém, cerca de 18 quilômetros ao norte de Laquis. Ambas estas cidades teriam de ser tomadas antes que Jerusalém pudesse ser atacada.

2) A Aliança Transgredida em Relação aos Escravos Hebreus. 34:8-22.

Durante o cerco te Jerusalém, o povo prometeu libertar seus escravos hebreus, esperando assim obter o favor divino. Mas quando os babilônios foram temporariamente distraídos do cerco pela aproximação do exército egípcio (37:6-11), e afastados da cidade, o povo tomou a se apoderar dos seus escravos novamente, merecendo assim o castigo de Jeremias.

9. Que ninguém retivesse como escravos . . . seus irmãos. Os escravos hebreus (geralmente comprados por dívidas) só podiam ser mantidos durante seis anos; no sétimo tinham de ser libertados (Êx. 21:2; Dt. 15:1, 12-15). Parece que esta lei (semelhantemente à do ano sabático, II Cr. 36:21) raramente era obedecida. Numa onda de arrependimento, todos os escravos comprados há mais de seis anos foram libertados. Provavelmente, com a cidade agora sob o cerco e os campos lá fora habitáveis, os escravos eram um peso econômico, e os proprietários eram incapazes de alimentá-los.

14. Sete anos. Na realidade seis anos. Mas aqui está incluído o ano da libertação (cons. Dt. 15:1, 12).

18. O bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções. Uma alusão à maneira de ratificar uma aliança. Uma vítima sacrificial era cortada ao meio, e as partes contratantes passavam juntas entre as partes antes do oferecimento do sacrifício (cons. Gn. 15:9-17). Isto, provavelmente explica o fato do verbo hebraico, regularmente usado para fazer uma aliança, significar literalmente cortar.

Jeremias 35

3) O Exemplo dos Recabitas. 35:1-19.

Jeremias faz a aplicação moral do estranho comportamento dos filhos de Jonadabe, filho de Recabe, durante o reinado de Jeoaquim.

a) Os Recabitas Recusam-se a Beber Vinho. 35:1-11.

Os recabitas eram um grupo puritano, seguidores de Jonadabe, filho de Recabe (II Reis 10:15, 16, 23). Seguiam o ideal do deserto, abstendo-se do que lhes pareciam ser influências degenerativas da vida citadina – lavoura, vinho e casas. O Senhor os elogia não por seu estranho comportamento, mas pela tenacidade com que se apagavam ao que criam ser certo.

2. À casa dos recabitas, isto é, à clã dos recabitas.

3, 4. As pessoas aqui mencionadas não são conhecidas, exceto Maaséias que devia ser o pai do sacerdote Sofonias mencionado em 21:1; 29:25; 37:3.

6. Nosso Pai. Usado no extenso sentido semita de "fundador" da ordem.

11. E assim ficamos em Jerusalém. Provavelmente em tendas. Contudo, agora se lhes tornava impossível guardar os seus votos de maneira absoluta.

b) O Sermão de Jeremias Sobre os Recabitas. 35:12-17.

19. compare com a maldição proferida sobre Jeconias (22:30). Ainda hoje em dia, na Síria e Arábia, há grupos que proclamam ser recabitas e que seguem as regras deles.

Jeremias 36**4) As Profecias de Jeremias Ditadas a Baruque. 36:1-32.**

Este capítulo é de grande interesse pela fato de dar a única descrição detalhada do V.T, sobre a escrita de um livro profético. Que Jeremias tivesse ditado a um secretário era normal naquele tempo. A escrita era uma aptidão especializada, muitas vezes restrita a uma categoria profissional. Homens cultos sabiam ler, mas (como os executivos de hoje) não se dignavam a escrever. O livro foi fitado no quarto ano de Jeoaquim. Esta "primeira edição" do livro foi queimada; imediatamente após, o profeta produziu a "segunda edição" com acréscimos (v. 32). A estranha ordem do material contido em nosso atual Livro de Jeremias talvez se deva ao método da composição - um pequeno livro original com freqüentes revisões.

a) O Rolo Escrito por Baruque. 36:1-7.

2. O rolo, o livro. Um rolo virgem, provavelmente papiro importado do Egito. Nossa atual forma para os livros (códice) originou-se no começo do período cristão.

4. Batuque, filho de Nerias. O secretário de Jeremias, supostamente de uma família proeminente (32: 12, 13, 16; 51: 59).

5. Estou encarcerado. Não sabemos se era alguma impureza ritual ou prisão física imposta por seus inimigos que mantinha Jeremias afastado do Templo.

6. No dia de jejum. Um jejum fora proclamado por conta de alguma, atualmente, desconhecida calamidade. Isto garantiu que uma multidão ouvisse a leitura.

b) O Rolo Foi Lido em Voz Alta por Baruque. 36:8-21 .

9. Quinto ano . . . mês nono. Foi em dezembro de 605 A. C. Crêem alguns que o rei começou a reinar no outono (que começava no sétimo mês). Se for assim, o quarto ano do rei terminara há apenas dois meses, e não é necessário que se considere que muito tempo tenha se passado antes da escrita (cons. 6:1) e leitura do livro.

10. Gemarias, filho de Safã, era irmão de Aicão (26:24; 39:14; II Reis 22:8-14). Evidentemente esta era uma piedosa família de nobres.

11, 12. Relativamente a estes príncipes, veja observação referente a 26:10.

17. Acaso te ditou o profeta . . . ? Aqui não se menciona o nome de Jeremias, mas subentende-se. Os nobres temiam por Jeremias e simpatizavam com ele, por isso procuraram protegê-lo (v, 19).

c) O Rolo Queimado pelo Rei. 36:22-26.

22. Casa de inverno. Provavelmente uma parte protegida do palácio, batida pelo sol. Braseiro. A estação das chuvas na região montanhosa da Judéia é fresca, com um pouco de neve às vezes, além das chuvas.

23. Folhas. Antes, *colunas*. Um rolo era composto de folhas de papiro coladas umas às outras, com a escrita do lado de dentro do rolo, em colunas. Quando algumas poucas colunas foram lidas, o rei as cortou e queimou.

24. Baruque escandalizou-se com a falta de respeito dos homens pelo rolo. No passado, quando Josias ouviu a leitura do rolo da Lei, "ele rasgou suas roupas" (II Reis 22:11). Parece que Baruque considerava o rolo de Jeremias como parte das Escrituras igual à Lei que tanto impressionara Josias.

26. Hameleque. Literalmente, o rei. Mas Jeoaquim era provavelmente muito jovem para ter um filho adulto nessa ocasião. Talvez fosse um título honorário. **Seraías.** Veja observação referente a 51:59.

d) Uma Segunda Edição Ditada por Jeremias. 36:27-32.

30. Não terá quem se assente no trono de Davi. O filho de Jeoaquim, o último dos seus descendentes a reinar, reinou três meses. **Cadáver.** Como Jeoaquim morreu não ficou registrado em nenhum lugar. Com base neste versículo, crê-se que este rei mau talvez morresse em um golpe político ou levante popular (cons. 22:19).

32. Muitas palavras semelhantes. A destruição do primeiro rolo não podia acabar com os oráculos; apenas aumentou as palavras de juízo.

E. Jeremias Durante o Cerco e a Destruição de Jerusalém. 37:1 - 39:18. Esta seção fala da sorte de Jeremias durante os últimos dias do Reino Judeu. Os capítulos 21, 32-34 também dão informações sobre este período.

Jeremias 37**1) Jeremias Aprisionado. 37:1-21.**

Não temos motivos para crer que o profeta tinha a intenção de passar para os babilônios quando procurou deixar a cidade durante a rápida interrupção do cerco. Mas o seu povo, que o considerava um odioso traidor, assim interpretou a sua atitude, e por isso foi lançado em um cárcere.

1. Zedequias. Veja observação referente a 1:3. **Reinou.** A expressão hebraica é fora do comum; literalmente, *e Zedequias reinou* (como) *rei*. Zedequias, tio de Joaquim (Conias), provavelmente era considerado um regente em lugar do seu sobrinho, que fora levado para a Babilônia. **A quem Nabucodonosor . . . constituirá rei** refere-se a Zedequias, não a Conias (II Reis 24:17).

a) Jeremias Prediz a Volta dos Caldeus e a Queda da Cidade. 37:3-10. (Cons. 21:1-10, onde se refere a uma situação diferente.)

3. Jucal, filho de Selemias, opunha-se a Jeremias (38:1). **Sofonias, filho de Maaséias.** Veja observação referente a 29:25. **Roga por nós.**

Zedequias não era um homem obstinado e perverso como Jeoaquim. Era antes um homem fraco e vacilante, geralmente levado pelo mau caminho através dos nobres ímpios que subiram ao poder durante o reinado de Jeoaquim. Parece que ele tinha um respeito supersticioso por Jeremias, conforme o seu pedido aqui indica..

5. Faraó. Em 44:30 ele é chamado Faraó-Hofra. Uma aliança com Hofra provavelmente encorajou Zedequias a se rebelar. Agora Faraó vinha ajudá-lo, mas, logo depois, os babilônios derrotaram os egípcios e voltaram a Jerusalém.

b) Jeremias Preso. 37:11-15.

12. Para receber o quinhão de uma herança. A construção do hebraico aqui é difícil. A porção talvez não fosse a terra mencionada em 32:8, pois os acontecimentos daquele capítulo anda não tinham se passado. Provavelmente ele se destinava a Anatote.

13. Porta de Benjamim. Uma porta no lado norte da cidade, dando para a terra de Benjamim (cons. 38:7). Capitão da guarda, sentinela. **Jerias.** Desconhecido. É interessante notar-se como todos os personagens do comvente drama do ministério de Jeremias são citados por nome, até uma humilde sentinela.

15. Os príncipes. Veja observação referente a 37:3. **Casa de Jônatas.** Talvez as prisões regulares estivessem cheias de presos políticos.

c) O Encontro Secreto de Zedequias com Jeremias. 37:16-21 .

17-20. Outra situação dramática, na qual o profeta não recua nem se rebaixa.

21. Um pão, e não um pedaço de pão. **Rua dos Padeiros.** Nas antigas cidades (e na velha cidade de Jerusalém hoje em dia) cada tipo de negócio tinha sua própria rua ou bairro (cons. 18:2, observação). Até acabar-se todo o pão. Por causa da escassez provocada pelo cerco.

Jeremias 38

2) Jeremias Retirado de uma Cisterna por Ebede-Meleque. 38:1-28.

Estes acontecimentos parecem ter se passado depois daqueles do capítulo anterior, perto do final do cerco, quando, desesperado, o partido anti-Babilônia na corte procurou se livrar do seu oponente mais vigoroso. Zedequias parece enfraquecido, mas não inamistoso para com o profeta. Sua entrevista final com Jeremias também ficou registrada aqui.

a) A Libertação de Jeremias. 38:1-13.

1. Gedalias, filho de Pasur. Talvez fosse o filho do Pasur que anteriormente bateu em Jeremias e o colocou no tronco (20: 1-6). Jucal, filho de Selemias. Cons. 37:3. Pasur, filho de Malquias. Veja observação referente a 21:1. 2. Este versículo é quase idêntico a 21:9.

4. Afrouxa as mãos dos homens de guerra; isto é, Jeremias é um traidor. A mesma acusação foi feita em uma das Cartas de Laquis contra certa pessoa em Jerusalém (cons. Introdução, **As Cartas de Laquis**).

5. Ele está nas vossas mãos. Isto revela a fraqueza de Zedequias.

6. Cisterna. Jerusalém estava cheia de cisternas, onde se guardava a água recolhida durante a estação das chuvas para uso durante os meses em que não chovia (de maio a outubro). Malquias, filho do rei (Hameleque). Talvez o pai de Pasur do versículo 1. **Hameleque.** Veja observação referente a 36:26.

7. Ebede-Meleque, o etíope. Ebede-Meleque quer dizer *servo do rei*, mas este homem não era um escravo. **Eunuco** é uma tradução demasiado limitada para o hebraico *sons*, que significa "oficial" ou "oficial palaciano". Contudo, deve-se duvidar que ele tenha sido algum oficial importante. Está de acordo com o espírito melancólico deste livro que apenas um desprezado estrangeiro se preocupasse o suficiente com o profeta a ponto de se arriscar a salvá-lo (cons. 39:15-18). **Porta de Benjamim.** Veja observação referente a 37:13.

10. Trinta homens. O número parece desnecessariamente grande e a construção gramatical é desusada, como se o número fosse trocado. Um manuscrito hebraico e a LXX dizem *três homens*, o que provavelmente deve ser o número original.

12. Esta delicadeza contrasta com o ódio malévolamente demonstrado contra o profeta pelos seus conterrâneos judeus.

b) Último Encontro de Jeremias com Zedequias. 38:14-28.

17. Então viverá tua alma. Tua vida será poupada. O significado básico de *nepesh* é "vida". A palavra aparece duas vezes no versículo 16, uma vez traduzida para "alma", outra para "vida" (cons. v. 20).

19. Alguns judeus se renderam (39:9; 25:15). O rei temia que os caldeus o entregassem àqueles para ser torturado.

22. O rei conquistador sempre tomava posse do harém do inimigo derrotado (cons. II Sm. 16: 21, 22). A segunda metade do versículo representa as mulheres do harém real enunciando um oráculo enquanto eram levadas.

26. Casa de Jônatas. Veja observação referente a 37:15.

Jeremias 39

3) A Queda de Jerusalém. 39:1-18.

A tomada e destruição da cidade estão descritas com maiores detalhes em Jeremias 52, exceto quanto ao conteúdo de 39:3, 14 que não se encontra lá. Quanto ao comentário veja observações sobre o capítulo 52.

3. Um grande prisma de barro encontrado na Babilônia, com a relação dos altos oficiais da corte babilônica, ajudam-nos a entender estes nomes. Três pessoas são mencionadas: **Nergal-Sarezer** (cujo ofício é) **Sangar-Nebo** (significado desconhecido); **Sarsequim** (cujo ofício é) **Rabe-Saris** (chefe dos eunucos – um alto cargo); e **Nergal-Sarezer** (cujo ofício é) **Rabe-Mague** (significado desconhecido); Nergal-Sarezer era o genro de Nabucodonosor e seu segundo sucessor.

9. Nebuzaradã era um general. Este nome tem sido encontrado em diversas listas babilônicas, com o título de "Padeiro Mor". Sendo comum naquele período, não podemos ter certeza de que a pessoa bíblica seja a mesma mencionada naquelas listas.

13. Veja observação referente ao versículos.

14. Gedalias, filho de Aicão. Cons. 40:5.

O oráculo relativo a Ebede-Meleque. 39:15-18.

15. Estando ele ainda detido. Antes da cidade cair (cons. 38:13).

16. Ebede-Meleque. Veja comentário referente a 38:7.

17. Homens, a quem temes. Talvez os príncipes de Zedequias, que estivessem planejando a sua vingança contra aquele que salvara a vida de Jeremias.

F. Os Últimos Anos de Jeremias. 40:1 - 45:5.

A velhice de Jeremias foi tão patética quanto o começo de sua vida. Deixado em Judá depois da queda de Jerusalém, foi levado ao Egito contra a sua vontade, e morreu naquele país idólatra.

1) A Administração de Gedalias e o Seu Assassinato. 40:1 – 41:18. II Reis 25 : 22.26 dá um resumo destes acontecimentos.

Jeremias 40

a) Jeremias foi Solto Quando a Cidade Caiu. 40:1-6.

É difícil reconciliar esta declaração que diz que Jeremias foi solto depois de ter sido feito prisioneiro em Ramá com a inferência de 39:13, 14 que os príncipes babilônios o libertaram da prisão de Jerusalém sob a custódia de Gedalias. Talvez a inferência seja infundada, e 39:14 aceite por certo o episódio de Ramá.

1. Nebuzaradã. Veja observação referente a 52:12. **Ramá.** Uma cidade benjamita algumas milhas ao norte de Jerusalém. Provavelmente os prisioneiros foram interrogados e selecionados antes da deportação.

2-4. Este discurso, em termos da linguagem teológica judia, não parece tão ilógico na boca de um babilônio como à primeira vista parece. Temos a impressão de que os assírios estudavam a teologia dos povos que atacavam para usá-la em guerra psicológica (II Reis 18:22, 33-35). E os babilônios sem dúvida ouviram falar do estranho profeta traidor por trás dos muros de Jerusalém e seus discursos aparentemente pró-babilônicos. Tendo ele lhes servido tão bem (como pensavam), os babilônios fizeram o propósito de libertá-lo. O orgulhoso coração hebreu de Jeremias devia ter-se rebelado diante da inferência de que ele estivesse do lado deles, mas aceitou a sua liberdade.

5. Gedalias, filho de Aicão. Um homem de nobre nascimento, neto de um dos nobres de Josias. Os babilônios o fizeram um governador fantoche da província subjugada e quase totalmente desolada de Judá. Um selo daquele período, achado em Laquis, menciona um Gedalias que estava "sobre a casa"; isto é, um governador palaciano. (Cons. Is. 36:3). Este bem poderia ser o Gedalias mencionado nestes versículos.

6. Mispa. Somente alguns poucos lavradores pobres foram deixados na terra (52:16). Eles se estabeleceram em Mispa, perto de Ramá (cons. 40:1), um lugar a poucas milhas ao norte de Jerusalém, algumas vezes identificado com Tell en-Nasbeh, recentemente escavada. Este lugar não foi tão completamente destruído pelos babilônios que não podia servir como refúgio após a destruição de Jerusalém. Ali foi achado um belo selo em alto relevo com o nome do seu proprietário, "Ya'-azanyahu servo (oficial) do rei", talvez Jazanias de II Reis 25:23 e Jr. 40:8.

b) O Governo de Gedalias. 40:7-12.

Gedalias foi um bom governador e provavelmente tinha o apoio de Jeremias. Acredita-se que o seu governo durou aproximadamente 5 anos. (Cons. 52:30 nota). Terminou com o seu assassinato. Isto foi consumado pelo mesmo grupo desesperado que tinha induzido Judá em sua resistência infrutífera contra a Babilônia, antes da queda de Jerusalém.

7. Exércitos . . . no campo, isto é, unidades militares judias, ainda não capturadas.

8. Seraías. Veja comentário sobre 51:59; cons. II Reis 25:23.
Jezaías. Veja comentário sobre 40:8.

9. Gedalias procurou aquietar estas forças explosivas de resistência, com a promessa de que se eles se submetessem, suas vidas seriam salvas.

10. Mispa. Veja observação referente a 40:6. Jerusalém foi destruída no meio do verão. Ainda havia tempo para a produção de vinho, a colheita das últimas frutas do verão (cons. 8:20, observação) e azeitonas, a fim de não se morrer de fome durante o primeiro inverno de desolação. Nisto tiveram sucesso.

c) A Vida de Gedalias Ameaçada. 40:13-16.

O bem-estar da pequena comunidade salva dependia de sua submissão à Babilônia e seu apoio a Gedalias. Joana sabia que Ismael, incentivado pelos amonitas e provavelmente também pelo partido pró-Egito, queria matar Gedalias, mas este último recusou-se a tomar as necessárias precauções.

Jeremias 41

d) Gedalias Assassinado por Ismael. 41:1-3.

1. Sétimo mês. Outubro. Os judeus fazem um jejum em memória deste assassinato. **De família real.** Talvez, além de ser um extremista anti-babilônico, Ismael quisesse vingar as indignidades praticadas contra o Rei Zedequias, seu parente.

e) O Massacre de Setenta Peregrinos. 41: 4-9.

Esta matança brutal, que não pode ser justificada, mostra o desespero de Ismael e seu bando.

5. Peregrinos das cidades que ficavam no Reino do Norte estavam a caminho de Jerusalém. **Barba rapada. . , vestes rasgadas . . . corpo**

retalhado. Indicações de luto, provavelmente pela queda de Jerusalém e a destruição do Templo (cons. 16:5, observação).

7. Poço. Compare com observação referente ao versículo 9.

8. Depósitos . . . no campo. Cisternas no campo eram freqüentemente usadas como depósitos. Podiam ser facilmente disfarçadas, uma vantagem nesse período de inquietação política.

9. Poço. Veja observação referente a 14:3. O Rei Asa fortificara Mispa contra Baasa, rei de Israel (I Reis 15:22). Cisternas para guardar água durante os cercos eram vitais para as cidades fortificadas. Em Tell en-Nasbeh (cons. 40:6, observação) encontraram-se cinquenta e três dessas cisternas.

f) Os Demais Prisioneiros que Retornaram. 41:10-18.

Ismael, que se aliara ao rei amonita (40:14), levou os refugiados de Mispa, pretendendo levá-los aos amonitas. Mas Joanã, com alguns soldados judeus, libertou-os e eles vieram para o sul, a um lugar perto de Belém.

12. Grandes águas; isto é, uma grande represa. Mencionadas em II Sm. 2:13. Gibeom é a atual El-jib, uns 4,8 quilômetros a sudoeste de Tell en-Nasbeh (40:6, observação). Em recentes escavações, ali descobriu-se um complicado sistema de distribuição de água, com uma grande cisterna para armazenamento.

17. Gerute-Quimã. Lugar desconhecido. **Para dali entrarem no Egito.** Eles temiam que, mesmo inocentes de atividades anti-babilônicas, pudessem vir a sofrer em represália ao assassinato de Gedalias e da guarnição babilônica por Ismael.

2) Migração dos Refugiados para o Egito. 42:1 - 43:7.

Jeremias 42

a) Jeremias é Solicitado a Buscar Conselho de Deus. 42:1-6.

O povo temia ficar na Palestina, mas hesitava deixar sua terra natal em busca de proteção numa terra estrangeira.

1. Jezanias, filho de Hosaías. Não o mesmo Jezanias de 40:8. Talvez fosse o mesmo Azarias, filho de Hosaías de 43:2, pois os dois nomes têm significado semelhante.

b) A Advertência do Profeta Contra a Ida ao Egito. 42:7-22.

7. Ao fim de dez dias. Embora o pedido fosse urgente, Jeremias precisou esperar até que tivesse certeza da resposta divina. Ele temia em confundir seus próprios desejos de permanecer na pátria com a vontade de Deus.

10. Arrependido. Veja observação referente a 18:18.

20. À custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes. Indo para o Egito, vocês perderão tudo (cons. v. 22).

Jeremias 43

c) Jeremias Levado pelo Povo para o Egito. 43:1-7.

Impacientes, depois de dez dias de espera, os refugiados ignoraram a advertência de Jeremias e migraram para o Egito. Levaram Jeremias e Baruque com eles contra a vontade . destes. Evidentemente Jeremias morreu no Egito.

2. Azarias, filho de Hosaías. Veja observação referente a 42:1.

3. Baruque, filho de Nerias. Veja observação referente a 36:4. Não há nenhuma evidência neste livro que confirme a opinião do povo que Baruque indevidamente influenciava o agora já envelhecido Jeremias.

5. Voltado dentre todas as nações. A guerra que culminou na destruição de Jerusalém levou muitos judeus a se espalharem pelas nações vizinhas em busca de segurança. Alguns destes haviam retornado agora a sua terra.

6. Nebuzaradã. Veja observação referente a 52:12. **Gedalias, filho de Aicão.** Veja observação referente a 40:5. **Jeremias.** Está evidente que

Jeremias foi contra a sua vontade. Não sabemos se à força ou por um sentimento de dever para com os seus patrícios irresponsáveis.

7. Tafnes. Veja observação referente a 2:16.

3) Jeremias no Egito. 43:8 - 44:30.

A vida de Jeremias no Egito parece ter sido infeliz. A terra estava cheia de ídolos; seu próprio povo não simpatizava com ele ; e ele não podia esperar bom tratamento da parte do governo quando suas atitudes políticas declaradas durante os últimos anos de Judá fossem conhecidas.

a) Jeremias Prediz que Nabucodonosor Conquistará o Egito. 43:8-13.

Outra atitude simbólica do profeta. Nossos conhecimentos sobre o império neobabilônico é bastante fragmentário. Embora não tenhamos suficientes informações extra-bíblicas no presente para confirmar o fato de Nabucodonosor ter realmente conquistado o Egito, sabemos que ele o invadiu. O fato desta profecia ter sido deixada neste livro pela geração seguinte argumenta a favor do seu conhecimento (o que não acontece conosco) de uma conquista da terra por Nabucodonosor.

9. A argamassa do pavimento. Sir Flinders Petrie, que escavou Tell Defenneh, encontrou uma grande área pavimentada que ele acredita ser a que está mencionada aqui. Estava diante do que ele identificou como a casa de Faraó e era provavelmente usada como área de desembarque e armazenagem.

10. Meu servo. Veja observação referente a 25:9.

12. Levará cativos. Os ídolos eram freqüentemente carregados nas procissões triunfais dos reis conquistadores. **Despiolhará . . . despiolha.** São traduções do mesmo verbo hebraico. O sentido parece ser que Nabucodonosor subjuguada o Egito tão completamente quanto o pastor cobre-se com o seu manto.

13. Bete-Semes. A expressão hebraica para "a Casa do Sol", antiga Heliópolis, atual Tell Husn, perto de Cairo. Rá, o deus-sol, foi ali

adorado na antiguidade. As **colunas** eram obeliscos. Um dos obeliscos de Heliópolis se encontra atualmente no Central Park da cidade de Nova York e outro no Thames Embankment em Londres. Ambos são erradamente chamados de "Aguilha de Cleópatra".

Jeremias 44

b) Condenação da Idolatria dos Judeus Egípcios. 44:1-14.

1. Migdol. Na fronteira nordeste do Egito, provavelmente a atual Tell el-Heir, 17,6 quilômetros ao sul de Pelusium. **Tafnes.** Veja observação referente a 2:16. **Mênfis.** Localizada perto do ápice do Delta, era importante centro da vida egípcia, tendo sido capital da nação antigamente. Ali se adorava o deus Ptah, o criador e patrono dos artesãos e escultores. **Na terra de Patros.** O Egito superior (ou meridional) – a terra ao sul do Delta. O fato de alguns judeus terem migrado para o sul indica que rapidamente se dispersaram pela terra. Um pouco mais tarde houve uma colônia de soldados judeus mercenários em Elefantina, a atual Aswan, na fronteira etíope.

14. Serão alguns fugitivos (cons. 44:28).

c) A Resposta dos Judeus. 44:15-19.

Esta confissão espalhafatosa de confiança na Rainha dos Céus é característica do povo a quem Jeremias pregara toda a sua vida.

15. Suas mulheres. As mulheres pareciam especialmente devotas da Rainha do Céu, talvez porque esperava-se dela a desejada fertilidade. Patros. Veja observação referente a 44: 1.

17. À rainha dos céus. Veja observação referente a 7:18. **Tínhamos fartura.** Na opinião dessas mulheres, a reforma de Josias, que excluía a idolatria anteriormente praticada (II Reis 23), fora a causa do declínio da nação.

19. Bolos que a retratavam (cons. 7:18, observação). **Sem nossos maridos;** isto é, os maridos também aprovavam tais sentimentos.

d) Conclusão da Advertência de Jeremias. 44:20-28.

26. Nunca mais será pronunciado o meu nome. Porque os judeus no Egito pereceriam. Mais tarde, durante o Período Inter-Testamentário, houve uma grande população judia no Egito, adorando o Senhor. Talvez este seja um exemplo do caráter condicional do juízo profético. Os judeus se arrependeram de sua idolatria e foram poupados.

e) A Derrota de Faraó Hofra, um Sinal do Desastre para os Judeus Egípcios. 44:29, 30.

Faraó Hofra reinou de 588 a 569 A.C. (cons. 37:5 , observação). Jeremias disse que Faraó seria capturado por seus inimigos, tal como Zedequias. Amasis, um dos seus oficiais, revoltou-se contra o seu governo, e finalmente o matou e o substituiu.

Jeremias 45**4) O Oráculo de Jeremias para Baruque. 45:1-5.**

Baruque, tal como seu mestre, ficou desanimado no trabalho. Evidentemente também foi tentado a procurar "grandes coisas". Talvez aspirasse influenciar Jeremias (cons. 43:3). De qualquer forma, aqui ele está sendo animado e advertido. Certamente o fato de transmitir as memórias de Jeremias ao mundo concedeu-lhe faina legítima.

1. Baruque, filho de Nerias. Veja observação referente a 36:12. Aquelas palavras. Evidentemente Jeremias 36 é o que se pretende dizer. Compare a data mencionada neste versículo com a de 36:1.

5. Eu te darei a tua vida como despojo. Embora Baruque sofresse, sua vida seria poupada.

III. Os Oráculos de Jeremias Contra as Nações Estrangeiras. 46:1 – 51:64.

O profeta hebreu tinha uma palavra especial para as nações vizinhas dos hebreus, além das que tinha para o Povo Escolhido propriamente dito. Jeremias foi comissionado um "profeta às nações" (1:5) e foi

estabelecido "sobre as nações, e sobre os reinos" (1:10). Na última parte deste livro estão reunidas as acusações proféticas dos gentios feitas em diversas ocasiões. A Bíblia Grega coloca estes oráculos imediatamente depois de 25:13.

Jeremias 46

A. Oráculo Contra o Egito. 46:1-28.

1) Título. 46:1. Este versículo forma o cabeçalho de toda a seção de 46:1 – 51:64.

a) O Hino da Vitória de Nabucodonosor sobre Faraó-Neco em Carquemis. 46:2-12.

2. Em Carquemis. Uma rica cidade comercial situada perto do vau do Eufrates, ao norte da Síria. Foi um centro hitita antigamente e mais tarde foi dominada pelos assírios. Depois do colapso do império assírio, tornou-se o ponto de encontro entre as forças do Egito e da Babilônia com frequência. A batalha de Carquemis (605 A.C.) foi uma das batalhas decisivas da história. Os egípcios procuraram aqui refrear o poder nascente da Babilônia e favorecer o quase destruído império assírio. Os egípcios foram derrotados e Nabucodonosor perseguiu Neco na direção do Egito até que recebeu a notícia da morte de seu pai Nabopolassar. Regressou rapidamente à Babilônia e tornou-se o novo rei. Nessa ocasião o império assírio deixou de existir e a Babilônia dominou não só a Mesopotâmia mas todo o Levante.

4. Couraças. Armaduras protetoras.

5. Os medrosos voltando as costas. Veja observação referente a 6:25.

7. Como o Nilo. Os exércitos egípcios, aqui, são comparados ao Nilo durante sua inundação.

9. Etíopes e os de Pute . . . e os lídios. Aliados aos egípcios na batalha (cons. Ez. 30:5). Os **etíopes** (*hush* no hebraico) ocupavam a região do Nilo superior e parece que se envolveram com os egípcios de maneira crescente mais para o fim da grandeza egípcia (cons. II Cr. 14:9-

15; II Reis 19:9; Is. 37:9). **Os de Pute** (líbios) viviam a oeste do Egito, ao longo do Mediterrâneo. Lídios. Este termo refere-se de modo geral ao reino da Ásia Menor. Seu significado aqui não é claro.

10. O Dia do SENHOR dos Exércitos. Esta expressão não aparece em nenhuma outra passagem de Jeremias. Aqui (como em Joel 1:15; 2:1) o dia do SENHOR significa o dia do juízo divino sobre uma nação e não se refere ao dia do juízo que precederá o Dia Messiânico.

11. Bálsamo. Veja observação referente a 8:22.

3) A Devastação que Nabucodonosor fez no Egito. 46:13-26. Cons. 43:8 e observação.

14. Com referência a estes lugares, veja observação referente a 43:7 e 44:1.

15. A RSV traduz este versículo assim: *Por que Apis fugiu? Por que o seu touro não permaneceu de pé? Porque o Senhor o derrubou.* Aqueles que traduzem assim dividem a palavra *arrastado* (AV) em duas. Se esta divisão for correta, esta é a única vez em que a Bíblia menciona Apis, o deus-touro do Egito. A imagem deste deus era freqüentemente carregada para as batalhas e a influência que exercia sobre os hebreus provavelmente se vê no bezerro de ouro que Arão fez (Ex. 32:4, 5) e na imagem semelhante feita por Jeroboão (I Reis 12:28, 29).

17. Deixou passar o tempo adequado. Talvez isto queira dizer que Faraó procrastinou e por causa do medo deixou passar o momento oportuno da batalha.

18. Tabor e Carmelo são destacadas montanhas do norte da Palestina. A estrada que vai para o Egito passa por elas. Ele (isto é, Nabucodonosor) virá ao Egito tão certo quanto esses picos existem na Palestina.

19. Filha; isto é, os egípcios (cons. v. 11). **Mênfis.** Veja observação referente a 2:16.

20. Mutuca, moscardo. Um tipo de inseto que virá perturbar a bela novilha.

21. Soldados mercenários; isto é, soldados alugados.

22. Um ruído como o da serpente que foge.

23. Impenetrável. Gafanhotos. Quanto à severidade dessa praga, veja observações referentes a Joel 1:1. 2:27.

25. Amom de Nô. Antes, *Amom de Tebas*. O deus Amom, nesta época identificado como Ra, o deus-sol, era adorado em Tebas (atual Luxor). Era então quase que um deus nacional (cons. Naum 3:8). **Os que confiam nele;** isto é, os estados satélites do Egito.

26. Depois será habitada. O Egito será restaurado e não permanecerá uma ruína eterna (cons. Ez. 29:13-15).

4) A Salvação de Israel. 46:27, 28.

Os profetas freqüentemente acrescentam um oráculo favorável a Israel depois de acusarem uma nação estrangeira (cons. Ob. 17-21). Estes versículos também são encontrados em Jr. 30:10, 11 (cons. observações).

Jeremias 47

B. Oráculo Contra os Filisteus. 47:1-27.

Os filisteus habitavam aquela parte da área costeira da Palestina intitulada de Planície Filistéia. Suas cinco cidades eram Ecrom, Asdode, Ascalom, Gaza e Gade. Embora Davi subjugasse os filisteus até um certo ponto durante o Reino Dividido, suas cidades mantiveram sua independência de Judá. Nas inscrições assírias são mencionadas como de gente terrível. As muitas batalhas na Planície Filistéia desde o período assírio até o período de Alexandre, o Grande, causaram o desgaste gradual dos filisteus. Aqueles que sobraram foram conquistados pelos macabeus (segunda metade do segundo século A. C.) e absorvidos pelo povo hebreu. Outros oráculos contra os filisteus se encontram em Amós 1:6-8; Is. 14:28-31; Ez. 25:15-17; Sf. 2:4-7.

1. Antes que Faraó ferisse a Gaza. Talvez isto acontecesse durante a campanha na qual Josias perdeu a sua vida em Megido (II Reis 23:29, 30).

2. Eis que do Norte. Os babilônios eram ameaça não só para Judá, mas a todo o Levante. Veja Introdução, **O Inimigo do Norte.**

4. De Tiro e de Sidom. Tiro e Sidom eram as principais cidades fenícias, localizadas na costa onde atualmente se encontra o Líbano. Eram grandes centros de comércio marítimo e resistiram vigorosamente às conquistas assíria e babilônica. Embora amistosos com os hebreus durante o Reino Unido, mais tarde se tomaram inimigos acerbos. Alguns dos oráculos proféticos contra eles são: Amós 1:9, 10; Joel 3:4-8; Is. 23:15-18; Jr. 27:1-11; Ez. 26-28. Por que Tiro e Sidom são mencionadas em conexão com os filisteus não sabemos; possivelmente eram aliados. **O resto de Caftor.** Caftor é geralmente identificada com Creta, o suposto lar dos filisteus antes de sua migração para a Palestina (Amós 9:7; Dt. 2:23).

5. Calvície. Talvez uma declaração figurada indicando que Gaza poderia ser totalmente arrasada. Ou talvez seja um sinal de luto por sua destruição (cons. 16:5, observação). **Com o resto do seu vale.** Esta frase é difícil de se compreender. A LXX diz: *o remanescente de Anequim*, que representa apenas a mudança de uma letra hebraica. Os anequins eram originalmente habitantes da Palestina (cons. Js. 11:21, 22). **Vós vos retalhareis.** Veja observação referente a 16:5.

7. As bordas do mar; isto é, a Planície Filistéia.

Jeremias 48

C. Oráculo Contra Moabe. 48:1-47.

Os moabitas eram descendentes de Moabe, filho de Ló (Gn. 19:37). Viviam na Transjordânia, a leste do Mar Morto. Vizinhos achegados dos hebreus, freqüentemente entravam em conflito com eles; pois os hebreus reivindicavam controle do território moabita e faziam valer seus direitos quando se encontravam fortes., Nabucodonosor subjuguou os moabitas

que então desapareceram como nação. Outros oráculos proféticos contra Moabe se encontram em: Is. 15; 16; Jr. 9:26; 25:21; 27:3; Ez. 25:8-11; Amós 2:1-3; Sf. 2:8-11. Este oráculo é mais extenso que os outros desta seção, e parece conter Semelhanças com Is. 15; 16. Talvez a invasão dos moabitas (entre outros) em Judá durante o reinado de Jeoaquim (II Reis 24:2) seja o antecedente segundo o qual o oráculo deveria ser entendido. Dos muitos lugares moabitas aqui citados, só os mais significativos receberão comentários.

1. Nebo. O pico de uma montanha do outro lado do Jordão na altura de Jericó.

2. Em Hesbom tramaram contra ela. Um jogo de palavras. O verbo traduzido para **tramaram** tem o som de **Hesbom**. Esta cidade, ora era controlada pelos moabitas, ora pelos israelitas. Continha famosos reservatórios (Cantares 7:4). **Ó Madmém, serás reduzida a silêncio.** Outro jogo de palavras. **Madmém** é um lugar desconhecido. **Serás reduzida a silêncio**, e não, serás exterminada.

5. Pela subida de Luíte, uma cidade. Na descida de Honoraim.

6. O arbusto solitário no deserto é um símbolo da destruição e solidão (cons. 17:6, observação).

7. Carros. O deus nacional de Moabe (cons. vs. 13, 46; Nm. 21:29; I Reis 11:7, 33; II Reis 23:13). Os ídolos eram freqüentemente levados cativos junto com o povo que os adorava (cons. Jr. 43:12; Is. 46:1, 2).

8. O vale. O vale do Jordão, perto do Mar Morto, Campina, o planalto habitado pelos moabitas.

11. Moabe . . . tem repousado nas fezes do seu vinho. Moabe ficava tão isolada que não tinha experimentado a disciplina das freqüentes invasões e cativo. A figura vem da fabricação do vinho. O vinho teria de ser purificado sendo despejado de jarro para jarro através de um filtro, Moabe jamais fora assim purificada e era igual ao vinho com fezes ou sedimentos.

12. Trasfegadores, que o trasfegarão: isto é, passar de uma vasilha para outra (decantar), seguindo a figura do versículo anterior.

Mas no caso de Moabe, essa decantação seria desastrosa; pois os decantadores descuidados poderiam quebrar os jarros e Moabe pereceria.

13. Betel. Uma referência ao centro de adoração feito por Jeroboão I em Betel, uma pedra de tropeço religiosa à nação de Israel (I Reis 12:26-33).

18. Dibom. A atual Dibam, 20,8 quilômetros a leste do Mar Morto, perto do Rio Amom. Aqui foi descoberta a formosa Pedra Moabita.

20. Em Arnom. Junto ao Rio Arnom. Uma corrente perene que deságua no Mar Morto, cerca de meio caminho entre suas extremidades norte e sul.

21. Terra da campina. Veja observação referente a 48:8.

22. Nebo. Veja observação referente a 48:1.

25. O poder (chifres). Um símbolo de poder militar e político, provavelmente derivado dos chifres dos touros.

26. Embriagai-o. Veja observação referente a 25:15.

28. Nos flancos da boca do abismo (do Arnom). Os moabitas levariam uma existência acossada e precária.

30. Insolência, arrogância. As suas gabolices nada farão, e não *as suas mentiras*.

32, 33. A futura desolação de Moabe está descrita como a de uma vinha arruinada. **Mais que a Jazer te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar** (v. 32). Jazer e Sibma eram lugares perto de Hesbom, notável por suas videiras. **Frutos de verão.** Veja observação referente a 8:20.

34. Zoar. Evidentemente a cidade do refúgio de Ló ainda existia nessa ocasião (Gn,19: 20.22). Tem sido identificada com el-Keryeh, a sudeste do Mar Morto. **Eglate-Selisias,** outro nome de lugar.

35. Altos. Veja observação referente a 3:6.

36. Flautas usadas nos funerais.

37. Com referência a essas práticas veja observação sobre 16:5.

40. Eis que voará; isto é, o inimigo destruidor virá.

42. Será destruído. Quanto ao destino de Moabe, veja o parágrafo introdutório deste capítulo.

45. Parece que este versículo relaciona-se com Nm. 21:28, 29; 24:17. O pensamento parece ser que os refugiados moabitas fugiram à fortaleza de Hesbom, mas mesmo lá seriam destruídos. **Seom** (Nm. 21:21-30) foi mencionado em lembrança da derrota dos amorreus em Hesbom muito tempo antes.

46. O povo de Camos. Veja observação referente a 48:7.

47. Contudo mudarei a sorte de Moabe. Moabe não pereceria totalmente, pois um remanescente de Moabe será encontrado no Reino de Deus (cons. 46:26; 49:6, 39). Mudarei a sorte. Veja observação referente a 29:14.

Jeremias 49

D. Oráculo Contra os Amonitas. 49:1-6.

Os amonitas descendiam de Ben-Ami, filho de Ló (Gn. 19:38). Eles viviam na Transjordânia, entre os rios Arnom e Jaboque, a leste na direção do deserto. Eles, tal como os moabitas, freqüentemente lutavam contra os hebreus. Demonstraram sua hostilidade durante o reinado de Jeoaquim (II Reis 24:2) e ajudaram a destruir a comunidade dos refugiados depois da queda de Jerusalém (Jr. 40:11-14). Outros oráculos contra eles se encontram em Ez. 21:20; 25:1-7; Amós 1:13-15; Sf. 2:8-11.

1. Acaso não tem Israel filhos? Isto é provavelmente uma referência à invasão da Transjordânia pelos assírios vindos do Reino do Norte (II Reis 15:29) em 732 A. C. Após a deportação dos israelitas, os amonitas mudaram para o território de Gade - aquela parte da Transjordânia entre o Arnom e o Jaboque, perto de Jordão. **Malcã**, E.R.C. Se as vogais desta palavra forem trocadas, lê-se **Milcom** (E.R.A.), o deus dos amonitas (I Reis 11:5, 7, 33; II Reis 23:13). As Bíblias grega, siríaca e latina apóiam esta mudança.

2. Rabá. A cidade principal dos amonitas, atualmente chamada *Amã* a capital do Reino do Jordão. Montão. Vaia observação referente a 30:18. **Aldeias** vizinhas que dependiam de Rabá.

3. Hesbom, embora distasse apenas 8 ou 10 quilômetros da fronteira amonita, era controlada por Siom, o rei amorreu, quando Israel veio (Nm. 21:25-30, 34). Mais tarde passou para as mãos dos moabitas (cons. 48:2, observação). **Aí.** Parece que um lugar amonita com esse nome (não a Aí tomada por Josué, Js. 8:1-29) é do que se trata aqui. Em nenhum outro lugar foi mencionado. **Muros.** Cercados para as ovelhas. **Milcom.** Veja observação referente a 49:1.

4. Que confiais nos teus tesouros. O versículo expressa a confiança de uma pessoa vivendo em uma terra tão remota e inacessível que a invasão parecia impossível.

6. Mudarei a sorte. Vaia observação referente a 48:47.

E. Oráculo Contra Edom. 49:7-22.

Os idumeus eram descendentes de Esaú, que também era chamado Edom (Gn. 36:1-19). Viviam na terra de Seir, ou Edom, um país muito acidentado e montanhoso, que se estende ao sul do Mar Morto, de ambos os lados da Arábia, até o Golfo de Ácaba. O relacionamento entre os reinos hebreu e edomita nunca foi bom. Estes (os edomitas) se regozijaram com a destruição de Jerusalém (Sl. 137:7), e depois ocuparam o sul de Judá. Foram por sua vez despossados pelos nabateanos. Os macabeus lutaram com sucesso contra os idumeus e forçaram os seus remanescentes a se tomarem judeus. Outras profecias, contra os idumeus se encontram em Ez. 25:12-14; 35:1-15; Joel 3:19; Amós 9:12; Ob. 1-16. Partes desta seção se parece muito com partes da profecia de Obadias.

7. Temã. Uma tribo de idumeus conhecida por sua sabedoria (cons. Jó 2:11).

8. Dedã. Uma tribo que morava ao sul de Edom, conhecida por sua influência comercial (Ez. 25:13; 27:15, 20; 38:13; Is. 21:13; Jr. 25:23). Possivelmente o nome ainda permanece como Daidã, no deserto árabe.

9, 10. Edom seria completamente despojada, nada restando para os respigadores.

12. Edom, por causa de cumplicidade na queda de Jerusalém (Ob. 10-14), era especialmente culpada (cons. 25:15, observação, 28).

16. Fendas das rochas . . . alturas dos Outeiros. Uma referência à solidez das altas montanhas de Edom. **Rochas.** *Sela'*, o nome hebraico para Petra, a principal cidade dos idumeus (cons. Ob. 3).

19-21. Estes versículos são repetidos em 50:44-46, onde se aplicam à Babilônia. O versículo 19 é de difícil interpretação. Aparentemente diz que o inimigo de Edom virá contra ela do Vale do Jordão, mas fugirá dela – não se diz o porquê. Deus fará o Seu escolhido reinar sobre Edom. Lá estabelecerei, isto é, o conquistador de Edom. A floresta jordânica (cons. 12: 5, observação). **Tema** (v. 20). Veja obs. referente a 49:7.

F. Oráculo Contra Damasco. 49:23-27.

Damasco era a cidade principal da Síria. Pouco se sabe sobre ela no período de Jeremias. Amós 1:3-5 registra uma profecia contra ela.

23. Hamate. A atual Hamá, sobre o rio Orontes, 193 quilômetros ao norte de Damasco. Originalmente uma cidade hitita, nessa ocasião fazia parte da Síria. **Arpade.** Uma cidade perto de Hamate (cons. Is. 10:9). **O mar agitado.** A Síria não tinha litoral antigamente. A expressão é uma metáfora referindo-se à inquietação e aos distúrbios. **Não se pode sossegar.** Esta é a mesma expressão hebraica traduzida para o mar agitado de Is. 57:20.

25. Damasco era considerada uma das mais lindas cidades de antigamente. Suas fontes formavam um grande oásis no deserto da Síria.

27. Ben-Hadade. O nome de diversos reis damascenos (I Reis 15:18, 20; II Reis 13:24).

G. Oráculo Contra Quedar e Hazor. 49:28-33.

Este oráculo foi dirigido contra as tribos árabes. **Quedar** e **Hazor** não foram mencionadas entre as nações do oráculo de Jeremias 25, mas os versículos 23, 24 desse capítulo parecem se referir à mesma gente. Pouco se sabe da história primitiva da gente do deserto a leste da Palestina, que atualmente chamamos de árabes.

28. Quedar. Uma tribo ismaelita do deserto (Gn. 25:13; Is. 21:13, 16; 60:7; Ez. 27:21. Cons. Jr. 2:10, observação). **Dos reinos de Hazor.** Isto dificilmente pode se referir à grande fortaleza de Hazor ao norte da Palestina (Js. 11:1-13; 12:19), pois aqui se usa em relação a uma região do deserto. Não há nenhuma outra menção nas Escrituras sobre um deserto de Hazor. **Feriu.** Anteriormente, os assírios atacaram os árabes, e Josefo se refere a uma invasão da Arábia feita por Nabucodonosor.

29. Há horror por toda parte! Uma expressão favorita de Jeremias (cons. 6:25; 20:3, 10; 46:5).

31. Levantai-vos . . . subi. Uma ordem aos babilônios para saquear o povo do deserto.

32. Aqueles que cortam os cabelos nas têmporas, e não *os que estão nas extremidades*. Veja observação referente a 9:26. **33. Chacais,** e não dragões.

H. Oráculo Contra Elão. 49:34-39.

Pouco se sabe sobre o Elão do tempo de Jeremias. A terra do Elão se localiza além do Rio Tigre, a leste da Babilônia. Fora conquistada pelos assírios. Os elamitas talvez estivessem nessa ocasião planejando uma campanha contra a Babilônia. Ezequiel 32:24, 25 também menciona o Elão.

35. O arco. Os elamitas eram famosos por sua perícia com o arco (cons. Is. 22:6).

38. Porei o meu trono, isto é, eu julgarei (cons. 1:15). **39.** Veja observação referente a 48:47.

I. Oráculo Contra a Babilônia. 50:1 – 51:64.

Este longo oráculo tem dois temas – a queda da Babilônia e o retorno dos judeus do exílio babilônico. Argumentar que poderia não ter sido escrito por Jeremias por causa da severidade da linguagem contra a Babilônia é interpretar mal o profeta. Ele não era "pró-babilônico". Como porta-voz de Deus ele realmente insistia na submissão dos judeus a Nabucodonosor, o servo punidor (27:6). Aqui, ele prediz que a nação pagã da Babilônia será por sua vez punida por causa do seu orgulho e rapacidade. A Babilônia caiu em 539 A.C, diante dos exércitos de Ciro, o persa, sem que houvesse luta. Ciro revogou a velha política assírio-babilônica de deportação, emitindo uma série de decretos, permitindo aos povos cativos o retorno às suas terras. Os judeus receberam permissão de pôr um fim ao seu exílio e reconstruir Jerusalém.

Jeremias 50

2. Bel ... Merodaque. **Bel** é um título que significa *senhor* e parece que era nesse tempo aplicado a Marduque, o principal deus da Babilônia, chamado **Merodaque** no V. T. Era um deus-sol e, de acordo com o mito babilônico da criação, o criador do mundo.

3. Do norte. Evidentemente uma alusão aos persas, que vinham do leste. Talvez a essa altura o norte já tivesse se transformado para os judeus em um termo sinistro que indicava o lugar da origem de todo o mal. (Cons. Introdução, **O Inimigo do Norte**).

4. Veja observações referentes a 31:7-9.

5. Aliança eterna. Cons. 31:31-34; 32:40.

6. Pastores. Veja observação referente a 23:1.

8. Os bodes são os líderes do rebanho. Que os judeus liderem o retorno dos povos cativos aos seus lares.

9. Terra do Norte. Veja observação referente a 50:3, 12, 13. Ciro não destruiu a Babilônia quando a tomou. Mais tarde no período persa a cidade se sublevou e Dario Histaspis invadiu-a e destruiu seus muros (514 A. C.), dando assim início à sua derrocada. A cidade continuou

declinando até a era cristã, quando deixou de existir. As ruínas desoladas permaneceram até quando os arqueólogos vieram a desenterrá-las no século 19.

15. Muros. Veja observação referente a 50:2.

16. O que semeia. A Babilônia estava localizada em uma terra fértil e irrigada, própria para a lavoura. Com a destruição da autoridade central, o sistema dos canais de irrigação ficaram entupidos e por isso atualmente a região parece um deserto.

19. A fertilidade da terra à qual Israel seria restaurada foi descrita neste versículo. **Carmelo** significa *a terra dos jardins*. As regiões transjordânicas de Gileade e Basã eram conhecidas por suas pastagens e florestas (Dt. 32:14; Is. 2:13; Mq. 7:14; Zc. 11:2). As colinas de Efraim continham muita terra própria para a agricultura.

21. Duplamente rebelde . . . de castigo. Merataim . . . Pecode. Esses nomes fazem trocadilhos com nomes de localidades da Babilônia. **Merataim** significa *dublamente rebelde*, e faz trocadilho com *mât marrâti*, um nome aplicado ao sul da Babilônia. **Pecode** significa *castigo*, e se refere ao nome de uma tribo a leste da Babilônia, os *Puqudu* (cons. Ez. 23:23).

25. As armas da sua indignação. Cons. Is. 13:5. 34. Redentor; isto é, o Libertador do cativo da Babilônia (cons. Is. 43:14; Pv. 23:11).

38. Secarão. Veja observação referente a 50:16.

39, 40. Os viajantes dizem que estas palavras ainda continuam se aplicando às ruínas da Babilônia. Os beduínos evitam-nas por julgarem que são o refúgio de animais selvagens e maus espíritos (cons. Is. 13:19-22).

41. Do norte. Veja comentado referente a 50:3.

44-46. Veja observação referente a 49:19-21.

44. Eis que . . . sobe. Refere-se a Ciro. **Da floresta jordânica.** Veja observação referente a 12:5.

Jeremias 51

51:1, 2. O juízo divino sobre a Babilônia comparado aos padejadores e ao vento que joeiram o cereal em uma eira oriental (cons. 51:33; Sl. 1:4). **E contra os que habitam em Lebe-Camai** (v. 1). O hebraico é *leb qamay*, código para "Caldéia", usado de maneira idêntica ao código de 25:26. Traduza-se: "contra os habitantes da Caldéia". **Um vento destruidor.** Uma figura exata de Ciro.

3. Couraça. Veja observação referente a 46:4.

6. Cada um salve a sua vida, e não *alma*. **Maldade,** castigo.

7. A videira da ira do Senhor (cons. 25:15-17, observação).

10. A nossa justiça; isto é, nossa vindicação de vitória (cons. 23: 6, observação).

11. Medos. Um povo antigo que vivia ao sul do Mar Cáspio e a leste da região norte da Mesopotâmia. Juntaram-se aos babilônios para destruir Nínive. Junto com os persas, os medos (ambas são nações arianas) venceram a Babilônia em 539 A.C. E o império medo-persa substituiu o da Babilônia (cons. Is. 13:17-19; 21:2, 9; Dn. 5:28, 31; 8:20).

13. Muitas águas. Uma referência ao Eufrates e seus muitos canais (cons. 50:16, observação).

14. Gafanhotos (cons. Joel 1:1-2: 27).

15-19. Estes versículos são repetições de 10:12-16. Veja observações.

20-23. Estes versículos devem-se dirigir a Ciro (cons. Is. 41:24).

25. O monte que destróis. A Babilônia estava situada em uma planície. **Monte** aqui é símbolo de reino poderoso (cons. Dn. 2:35, 44).

27. Ararate, Mini e Asquenaz eram povos ao norte da Babilônia que foram conquistados pelos medos no século sexto. Aqui são convocados a que se juntem aos medos (v. 28) na batalha contra a Babilônia. **Ararate,** A terra aproximadamente equivalente à Armênia, ao norte do Lago Vã. **Mini.** Um povo perto do reino de Ararate, a leste do Lago Vã. **Asquenaz.** Diz-se que descendem de Gômer (Gn. 10:3).

Asquenaz identifica-se, segundo alguns, com os ferozes citas. **Gafanhotos.** Veja observação referente ao versículo 14.

28. Medos. Veja observação referente ao versículo 11.

34. Monstro marinho, e não *dragão*.

36. Secarei. Cons, observação referente a 50:16.

37. Chacais, e não *dragões*.

39. Estando eles esganados. Antes, estando eles inflamados. Este versículo descreve sucintamente a queda da Babilônia conforme registrada em Daniel 5.

41. Babilônia. Veja observação referente a 25:26.

42. Mar . . . ondas. Linguagem figurada para descrever os exércitos inimigos superabundantes (cons. v. 25, observação).

44. Bel. Veja observação referente a 50:2. **O que havia tragado;** isto é, as pessoas deportadas que foram levadas de suas pátrias para a Babilônia retornariam aos seus lares novamente.

45. Salve cada um a sua vida. Veja observação referente a 51:6.

46. Não desfaleça o vosso coração. Um tempo de ansiedade precederia a queda da Babilônia. O povo de Deus deveria aguardar pacientemente o resultado.

48. Do norte. Veja observação referente a 50:3.

55. As ondas. Veja observação referente a 51:42.

59-64. Um apêndice ao oráculo contra a Babilônia. Seraías devia tomar uma atitude simbólica em lugar do profeta (cons. 13:1-11). **Seraías filho de Nerias** (v. 59). Este Seraías é outro, e não aquele que ajudou a prender Jeremias (36:26), nem o sumo-sacerdote do mesmo nome (52:24-27), e nem o Seraías de 40:8. O Seraías deste versículo era irmão de Baruque, secretário de Jeremias (32:12). **No ano quarto.** Esta viagem à Babilônia não ficou registrada em nenhuma outra passagem. Supõe-se que Zedequias a fizesse para limpar o seu nome de suspeitas de cumplicidade em uma revolta. Não era fora de comum que governantes fantoches de países satélites visitassem a capital do império ocasionalmente.

Jeremias 52

IV. Apêndice: A Queda de Jerusalém e Acontecimentos Relacionados. 52:1-34.

Este capítulo é quase idêntico a II Reis 24:18 – 25:30. O material de II Reis que foi omitido aqui está em Jr. 40:7 – 43:7 (cons. 39:1, observação). Provavelmente este apêndice foi acrescentado ao livro de Jeremias para mostrar como a mensagem do profeta foi cumprida.

1) O Reinado de Zedequias. 52:1-3.

1. Zedequias. Cons. Introdução. Antecedentes Históricos do Profeta; e veja comentário referente a 1:3. **Sua mãe se chamava.** Veja observação referente a 13:18. **Jeremias.** Obviamente não o profeta.

2. Jeaquim. Cons. Introdução, **Antecedentes Históricos do Profeta;** e veja comentários referentes a 1:3.

2) O Cerco e a Queda de Jerusalém. 52:4-7.

7. Desesperados, Zedequias e sua guarda, procuraram fugir através dos desolados vales a caminho do Arabá (**campina**) – essa falha geológica na qual o Jordão e o Mar Morto se localizam. Atravessando o Jordão, queriam se esconder nas extensões da Transjordânia. **Jardim do rei.** Localizado ao sul da cidade, perto do Vale do Cedrom, que desce para o Mar Morto.

8. Campinas de Jericó. É espantoso que o rei e seu séquito conseguisse evadir-se ao cerco e fugir até aí.

9. Ribla, na terra de Hamate. Uma cidade (provavelmente Riblé sobre o Rio Orontes, 57,6 quilômetros a nordeste de Ba'al-bek) onde os babilônios mantinham o seu quartel-general (II Reis 25:6, 7, 21).

12. Décimo dia do quinto mês. De acordo com II Reis 25:8, esses acontecimentos se sucederam no sétimo dia do quinto mês, O jejum dos judeus no nono dia de Ab (agosto) comemora esta destruição de Jerusalém e a de Tito em 70 d.C. **Ano décimo nono.** 587 A.C. **Nebuzaradã.** Veja observação referente a 39:9.

16. Pobres da terra. Com referência ao que aconteceu a essas pessoas depois, veja Jr. 40-45.

17-23. Os vasos sagrados foram levados para a Babilônia (cons. I Reis 6-8).

24. Seraías. Veja comentários referente a 51:59. **Sofonias.** Veja comentários referentes a 29:25.

25. Um oficial. Veja comentários referentes a 38:7. **O escrivão-mor do exército.** O secretário do comandante do exército.

27. Esses homens foram executados por se rebelarem contra o império, pois os babilônios consideravam Judá como um estado súdito há alguns anos, pelo menos desde 605 A. C.

3) As Três Deportações. 52:28-30.

Grande parte desta informação é peculiaridade desta passagem.

28. A Primeira Deportação. Esta deportação está descrita em II Reis 24:12-16. Ali o número dos deportados foi dado como "dez mil". Esta discrepância foi explicada por alguns supondo-se que o número de II Reis é dos que foram levados de Jerusalém; o número de Jeremias conta quantos chegaram à Babilônia, tendo o resto morrido na viagem. II Reis indica o oitavo ano de Nabucodonosor como sendo a data; Jeremias, o **sétimo**. Com referência a isto, compare com a observação feita ao versículo 29.

29. A Segunda Deportação. Esta aconteceu **no ano décimo oitavo de Nabucodonosor**; isto é, a ocasião da destruição da cidade (587 A. C.), chamada de ano décimo nono no versículo 12. O sistema de datar com base no ano do reinado de certo rei é muito confuso. Às vezes o ano no qual o rei começava a reinar era considerado o primeiro; em outras ocasiões (e lugares), o primeiro ano completo (isto é, o ano que começava coma primeira celebração do Ano Novo depois da ascensão do rei) era considerado o seu primeiro ano. Este fato explica algumas das discrepâncias de um ano na cronologia do período babilônico (cons. v. 28, observação).

30. A Terceira Deportação. Não foi mencionada em nenhuma outra passagem. Talvez fosse causada por alguma expedição babilônica para punir os judeus devido a distúrbios por ocasião do assassinato de Gedalias (cons. 40; 41; 40:7, observação). **Nebuzaradã.** Veja observação referente a 39:9.

4) Joaquim é Solto da Prisão. 52:31-34.

Esta seção repete-se em II Reis 25:27-30. (Cons. Jr. 22:24-30). Depois de um reinado de três meses, Joaquim foi levado prisioneiro para a Babilônia (II Reis 24:8-17). Jamais retornou. Selos encontrados na Palestina levam-nos a deduzir que os judeus continuaram a considerá-lo o rei reinante, e Zedequias (seu tio) apenas um regente. Tabuinhas de escrita cuneiforme encontradas na Babilônia confirmam esta história da pensão de Joaquim (cons. 22:30, observação).

31. Evil-Merodaque. O filho e sucessor de Nabucodonosor. **Libertou a Joaquim.** Literalmente, *levantou a sua cabeça*, que significa que Joaquim foi tratado benignamente por Evil-Merodaque e teve permissão de *ver a face do rei* – significado literal da frase traduzida para **conselheiros pessoais do rei** (v. 25). Ver a face do rei (na corte) era o maior privilégio político que alguém podia obter (cons. Gn. 40:13, 20; contraste com Et. 7:8).

34. Subsistência vitalícia. Joaquim viveu às expensas do governo; recebia uma pensão.